

# Mitologia Alberta

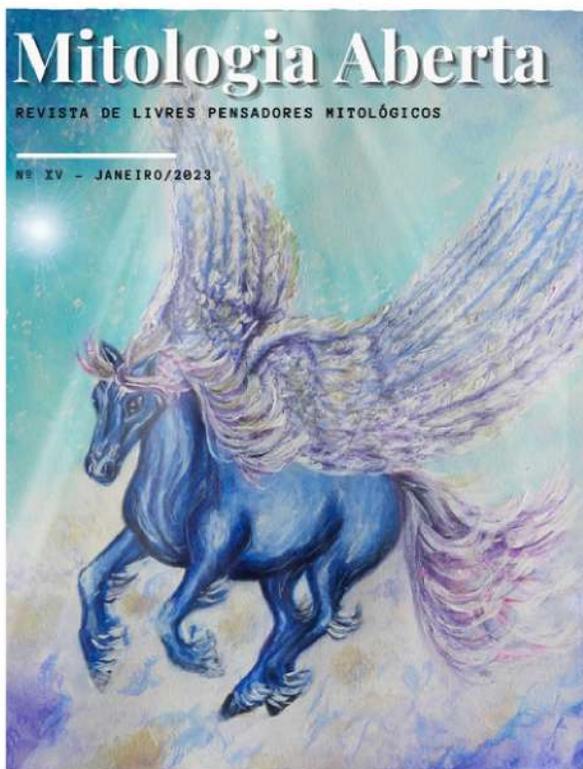
REVISTA DE LIVRES PENSADORES MITOLÓGICOS

---

Nº XV - JANEIRO/2023



# SUMÁRIO



03	APRESENTAÇÃO EDITORIAL;
06	ILUSTRES ILUSTRADORES;
10	PRÓLOGO DOS ARTIGOS;
11	<u>ARTIGO DE CAPA</u> : NAS ASAS DE PEGASUS
16	<u>ARTIGO 1</u> : O AMOR DE VÊNUS
19	<u>ARTIGO 2</u> : O ARQUÉTIPO DE MULHER MARAVILHA NA CONSTRUÇÃO DO FEMININO
29	<u>ARTIGO 3</u> : MITOLOGIA E HOMEOPATIA
37	<u>ARTIGO 4</u> : OS GNOMOS
39	<u>ARTIGO 5</u> : CHULLPAS
43	BIBLIOTECA DE THOTH;
44	VITROLA DE ORFEU;
49	HISTÓRIAS DA VÓ TIANA;
50	ARQUIVOS DE LOKI;
53	A NONA ÁRVORE;
61	ACADEMIA DE QUÍRON;
79	PANTEÃO DE COLABORADORES;
86	AGRADECIMENTOS.

# APRESENTAÇÃO EDITORIAL



Esta é a 15ª edição da Mitologia Aberta! Comemoramos agora dois anos de existência, e é uma jornada com passos dados um de cada vez. O primeiro deles foi aceitar o chamado. Desde então, estamos, edição após edição, revisando, buscando, melhorando e acreditando. Esta é a Nossa Revista!

A artista de capa nos presenteou com um dos símbolos mais belos, incríveis e cheios de magia: o cavalo alado Pegasus (ou Pégaso). O amor da artista pelos animais foi capaz de materializar um belíssimo símbolo, cheio de potenciais de realização para o ano que se inicia.

Temos novos colaboradores, assim como pessoal das antigas, que sempre nos brindam com seus conhecimentos, sua capacidade de trazer informação de qualidade e, claro, amor à mitologia.

Acompanhem nossos artigos, sempre recheados de conhecimento! Na Biblioteca de Thoth temos uma dica maravilhosa de mitologia asteca. A Vitrola de Orfeu apresenta bandas e a mitologia do tempo. Nos Arquivos de Loki, temos um filme exuberante. A Nona Árvore apresenta um novo galho da mitologia, como sempre! Nas Histórias da Vó Tiana, mais uma história impressionante será contada. Por fim, na Academia de Quíron, mais eventos incríveis estão esperando por vocês!

Acompanhem nosso canal do YouTube!

Desejamos a todos um início de ano repleto de sucesso, prosperidade, amor, paz, conhecimento, saúde e, claro, mitologia!!!

Larissa Dias



Sou Larissa Dias, uma apaixonada pela Mitologia!  
A Revista Eletrônica Mitologia Aberta surgiu com três principais objetivos: Divulgação, Colaboração e Paixão!

# GUIA DE SEÇÕES

## ILUSTRES ILUSTRADORES



Para saber um pouco mais sobre os artistas que dão vida às nossas divindades por meio de incríveis ilustrações.

## ARTIGOS



Um grande banquete onde todos os deuses se encontram para partilhar conhecimento.

## BIBLIOTECA DE THOTH



Thoth é o deus da sabedoria da mitologia egípcia e nesta seção vasculharemos em sua biblioteca dicas preciosas de livros de mitologia!

## VITROLA DE ORFEU



Orfeu é o deus da música da mitologia grega e aqui teremos acesso à sua amada vitrola, repleta de mitologia musical!

## HISTÓRIAS DA VÓ TIANA



Quem nunca teve um familiar que lhe contasse histórias? Minha avó Sebastiana era mineira e sempre me contava histórias. Aqui, estarão essas histórias, que fazem parte da mitologia familiar brasileira!

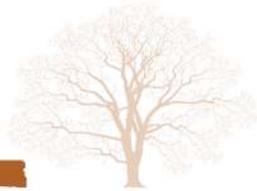
# GUIA DE SEÇÕES

## ARQUIVOS DE LOKI



Loki é o deus das trapaças na mitologia nórdica e com ele, tudo era fictício. Assim, muitos mitos se desenvolveram sobre as ficções criadas por ele. Por isso, nesses arquivos estarão algumas obras de ficção que foram baseadas na mitologia.

## A NONA ÁRVORE



A Nona Árvore é uma seção especial para publicações de HQs mitológicas.

## ACADEMIA DE QUÍRON



Quíron era um centauro da mitologia grega, que treinava os heróis! Então, nesta seção poderemos encontrar cursos, palestras e eventos de mitologia para quem queira se aprofundar neste tema encantador!

## PANTEÃO DE COLABORADORES



Para saber um pouco mais sobre todos os incríveis colaboradores que criam cada uma de nossas sessões!

# ILUSTRES ILUSTRADORES



“

Desde criança, tenho verdadeira paixão por desenhar animais. Como arqueóloga, realizei pesquisas no mestrado e doutorado sobre como os povos das Américas representavam certos animais simbolicamente. Hoje, além de realizar novos estudos em domesticação, me dedico à paixão de fotografar os animais ao meu redor, e também de continuar a desenhá-los.

Sobre os desenhos especificamente, tento expressar a essência de cada animal, ou ser, em cores que imagino estarem em sua alma. Também me agradam os seres mitológicos, por sua capacidade de expressar uma gama de significados simbólicos.

Atualmente também desenvolvo um baralho do tipo oráculo, que além de ser pautado nas imagens de animais, também trará um pequeno livreto, que o acompanhará com textos explicativos. No futuro, pretendo também confeccionar um tarot nesta mesma linha. ”



Cássia Bars  
Instagram: @cabarsart



"Pegasus 1",  
Arte que ilustra a capa desta  
edição.

# ILUSTRES ILUSTRADORES



Contatos:

INSTAGRAM:

<https://www.instagram.com/cabarsart/>

<https://www.instagram.com/cabarsphotography/>

<https://www.colab55.com/@cabarsart>

<https://www.redbubble.com/people/cabarsart/shop?asc=u>

<https://society6.com/cabarsart>



"Pegasus 2",  
Arte que ilustra a contra-capá desta edição.

# ILUSTRES ILUSTRADORES

“

Luca Scaini nasceu em Lecco, Itália, no ano de 1972. Em sua trajetória pôde contar com pintores e ilustradores citados em importantes catálogos no início do século XX.

Começou a pintar de forma consistente e regular em 2014 depois de ter cruzado o mundo vivendo e trabalhando como professor de marketing e economia. Sua formação, profissional artística e pessoal, baseia-se em suas andanças: África, especialmente Marrocos e as fronteiras entre Quênia e Etiópia, extremo oriente, tendo trabalhado na China, Tailândia, Japão e Indonésia, no Oriente Médio, onde trabalhou no Iraque, Cazaquistão, e agora, novamente na Rússia, onde trabalha como Chefe de Programas e Professor Sênior em uma prestigiada Escola Britânica Superior de Artes e Design.

Uma nova jornada - e inesperada - começou em 2014: uma jornada dentro de sua escura, mística e inexplorada alma, que ele descreve com os traços de seus pincéis.

Ao longo da sua exploração, ele tem tocado diferentes técnicas: grafite,



Luca Scaini

Instagram:

@capitanstellasolitaria\_2

acrílico, tinta e aquarela, mas a sua verdadeira natureza está ligada com a porcelana chinesa e a aquarela.

Sua pintura varia entre estilos experimentais, expressionismo e, algumas vezes, figurando e pintando emoções.

Principais exposições:

- \*Shangai (China) março/abril de 2016, pessoal @ Southern-Belle;
- \*Ifrane (Marrocos) novembro / dezembro de 2018, (Pessoal) @ Al Akawayn;
- \*Firenze (Itália), setembro de 2020 prêmio internacional Leonardo da Vinci, Coletivo @ palazzo Zimenes Panciatichi;
- \*Moscou (Rússia), em andamento, previsto para a primavera de 2022, pessoal @ "Artplay".

# ILUSTRES ILUSTRADORES



Em 27 de setembro de 2020, expôs sua obra "Birth of Vênus" em Florença e foi premiado com o "Premio Internazionale Leonardo Da Vinci", dedicado aos artistas que nos últimos anos se distinguiram por seus esforços estilísticos e técnicos (indicado por Sandro Serradifalco e um comitê que conta, dentre outros, com Ângelo Crespi e Edoardo Sylos Labini).

Publicou na revista de arte "Art Now" (edição de outubro de 2020) e na revista cultural "Sylarus" (edição de novembro-dezembro de 2020), creditada pelo catálogo de arte "Artisti 21" (Arnaldo Mondadori editore).

Se você quiser conhecer mais, apenas deixe que a arte dele fale por ele, sobre o seu universo e sobre a sua alma. ”



"Nascita di Afrodite",  
Arte que ilustra o artigo 1 desta edição.

# PRÓLOGO DOS ARTIGOS



A primeira edição do ano tem artigos incríveis e inspiradores. Sempre que um ano começa, nasce com ele toda a nossa esperança de dias melhores, e nossos artigos refletem muitas possibilidades!

O artigo de capa desta edição apresenta o mito de Pegasus e nos fará voar nas asas da imaginação a caminho dos nossos potenciais de autorrealização! Afinal, uma ajudinha de seres míticos é sempre bem-vinda! O primeiro artigo é de uma colaboradora estreante, com seu texto cheio de amor, sobre ninguém menos que a deusa Vênus / Afrodite, contando com a arte espetacular de Luca Scaini.

O segundo artigo foi escrito por uma dupla ousada, que explorou o arquétipo da princesa amazona Diana, a Mulher Maravilha, em um texto sublime!

O terceiro artigo fala sobre a história da homeopatia através da mitologia. Um artigo único, incrível e esclarecedor, que temos certeza que vocês vão adorar!

Para o quarto artigo, tivemos a ilustre participação de um ser cheio de luz e de magia, contando um pouco da história dos Gnomos. O autor do artigo é proprietário da loja "Bosque dos Gnomos", que já é um verdadeiro conceito.

No quinto artigo, tivemos mais uma vez a colaboração do nosso querido parceiro do Peru, que trouxe mais uma das histórias raríssimas da mitologia inca recolhidas por ele. Desta vez, vamos conhecer um ser assustador chamado Chullpas.

Esperamos que vocês apreciem os artigos da primeira Mitologia Aberta do ano de 2023 e que embarquem nessa nova viagem de esperança e mistérios a serem descobertos!

Boa leitura!  
Larissa Dias

# NAS ASAS DE PEGASUS

POR LARISSA DIAS

No início dos tempos, o cavalo era apenas uma caça e servia de alimento para os humanos. Apenas no período Mesolítico (10 mil a 8 mil a.C.) foi que o homem começou a domá-lo e usá-lo como montaria e animal de tração. (RAMOS, et. al, 2005).

Brandão (2011, p. 226) diz que o cavalo é a “[...] impetuosidade dos desejos”. Porém, o fato de o homem ter domesticado o cavalo e montá-lo, faz com que esse símbolo seja muito mais específico. Simbolicamente, o homem é capaz de dominar o veículo que o leva a exercer seus desejos mais sublimes, de uma forma selvagem, mas, ao mesmo tempo, sob o seu controle.

O que você deseja? Alguma vez você já se fez essa pergunta? Ela pode ser respondida de forma simples ou de forma elaborada. Você pode escolher um único desejo para

resumir a sua vida e responder algo como “felicidade”, “amor”, etc. Um desejo para uma vida toda! Ou você pode dizer: “para o trabalho, desejo isso...” e “isso” pode significar ser rico, ser bem-sucedido, ser reconhecido; “para o amor, desejo aquilo...” e “aquilo” pode significar ter um parceiro belo, amar alguém e ser correspondido, ter alguém que complete você; “para o lado espiritual, eu desejo aquilo outro...” e “aquilo outro” pode significar se conectar com sua essência divina, ter esperança de uma vida melhor, servir a Deus, aos Deuses, a Deusa e etc.

Nossos desejos são verdadeiros mistérios, particulares, tão particulares que, muitas vezes, nós mesmos nem os conhecemos. Rohden (1983) dizia que o mais profundo desejo do homem era ultrapassar a si mesmo. Ele dizia que o homem é muito mais suas ideias e seus ideais do que as

suas realidades conhecidas. Talvez ele estivesse certo.

Se o homem deseja tanto para seu futuro, é porque provavelmente ele reconhece esses potenciais nele mesmo. Se ele quer riquezas, por exemplo, ele deve descobrir uma forma de consegui-las. Podemos obter riquezas como advogados de grandes corporações em questões de passivos ambientais e tributárias, entre outras, ou vendendo frango depois dos 50 anos de idade para ganhar o pão de cada dia e acabar com uma rede de restaurante conhecida por KFC. Ser rico é um ideal, mas como chegar lá depende de cada um.

Na mitologia grega, existe um mito famoso, inclusive por aparecer no filme “Fúria de Titãs”, que conta o mito de Perseu e a Medusa. Nesse filme aparece, de forma secundária, o mito do nascimento do cavalo alado Pegasus.

Segundo Brandão (2001), Perseu era um jovem, filho da mortal Dânae e de Zeus, o deus dos deuses. Perseu nasceu sob a profecia de que mataria o avô, que, por isso, colocou em um cofre sua filha com o bebê recém-nascido e os lançou ao mar para a

morte. No entanto, um pescador os regatou.

Com o tempo, o Polidectes, o rei local, se apaixonou por Dânae. Vendo Perseu como um obstáculo, pois ele sempre protegia sua mãe, mandou que este lhe trouxesse a cabeça da Medusa. Nesta aventura, ele teve o auxílio de Hermes e de Atena, dois deuses enviados pelo pai, Zeus. Ele precisou buscar as Greias, as três velhas sábias que dividiam o olho que via o destino e que diriam a Perseu o esconderijo da Medusa. Em posse desta informação, ele partiu em busca da górgona. Chegando ao seu esconderijo, usou o escudo de Atena para encontrar Medusa através do seu reflexo, pois a habilidade dela era transformar em pedra quem a olhasse diretamente nos olhos. Assim, Perseu, usando o reflexo, conseguiu cortar a cabeça da Medusa.

Agora, precisamente, começa a trajetória de Pegasus, pois do pescoço ensanguentado da górgona nasceu o cavalo Pegasus e um gigante chamado Crisaor, filho de Poseidon. Pegasus, um belo cavalo alado, nasceu do pescoço de um ser que a mitologia grega mostra tão feroz, vingativo, raivoso e perigoso, tanto, que se assemelha a um demônio. As-

sim, como um ser como a Medusa conseguiu gerar algo tão lindo, bom e que ajuda outros heróis semelhantes a Perseu, o assassino de sua mãe?

A mitologia da Mesopotâmia diz que a humanidade nasceu do sangue do pescoço decapitado do demônio Kingu. Kingu era considerado um demônio porque liderava um exército de seres antropomorfos (meio homens, meio animais) e ia contra a ordem de deuses como Marduk, deuses solares que lutavam contra a deusa do caos, mãe de todos eles, Tiamat. Kingu tentava apenas defender a sua mãe. Afinal, Kingu era um demônio ou um herói?

Essa resposta depende de quem conta a história. Kingu, assim como Medusa, lutava contra algumas injustiças. Os dois eram vistos de forma demoníaca por uma nova ordem pré-estabelecida de deuses e deusas que, digamos, apoiavam uma mais recente ordem patriarcal.

Então, Pegasus é aquele nascido da morte da mãe. Brandão (2011) diz que Pegasus eleva o homem às regiões mais altas e aos objetivos mais sublimes. E complementa:

*“O cavalo alado traduz o oposto da*

*imaginação perversa, quer dizer, o pensamento criativo e sua real ascensão. Nessa escalada, o homem, esquecendo suas necessidades imediatas e corporais, aspira somente a satisfazer seu desejo essencial. É a sublimação dessas necessidades ou, ao menos, de sua impetuosidade que impede, “que combate” a multiplicação quimérica dos apetites e, por conseguinte, também a exaltação imaginativa a respeito dos mesmos.” (BRANDÃO, 2011, p. 226).*

Isso mostra porque Pegasus é esse suporte heroico das vitórias: ele permite que o homem se libere da vingança, das coisas mais mundanas, e atenda apenas ao desejo da essência interna, que tem um objetivo sublime. Pegasus não se vinga, ele segue adiante, carregando o bem que lhe é característico. Arrisco dizer que ele carrega o lado benéfico que existia em sua mãe, antes que esta fosse transformada em Medusa pela deusa Atena.

Sendo o suporte heroico, Pegasus também aparece no mito de Belerofonte, filho de Poseidon.

Segundo Graves (2008), Belerofonte, graças a um destino trágico, foi ordenado pelo rei da Lícia, Iobates, que fosse matar o ser

monstruoso Quimera. A Quimera expelia fogo pela boca, tinha cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente (ela já foi capa da Mitologia Aberta). Vocês já ouviram essa história antes? Um herói que é enviado por um rei para matar um monstro? Ah, sim, Perseu!

O fato é que Belerofonte era recatado e habilidoso e conseguiu matar a Quimera com a ajuda de Pegasus. Belerofonte colocou chumbo em sua lança, que, ao entrar pela garganta da Quimera, derreteu com o fogo de sua boca e lhe queimou as vísceras.

No auge de sua glória, Belerofonte rumou em voo ao Olimpo, como se fosse um imortal. Zeus mandou um moscardo que picou Pegasus e o fez derrubar Belerofonte. Pegasus terminou seu voo ao monte Olimpo, mas Belerofonte foi condenado a vagar coxo e sozinho pela Terra até que a morte lhe abraçasse.

Nossos desejos são a porta de entrada para sua realização, mas dependemos de mais do que eles para seguir em frente. O caminho será sempre um caminho heroico, com desafios, necessidade de aliados e reviravoltas. Enquanto Perseu atingiu

seu objetivo de forma heroica, Belerofonte criou condições terríveis para si com sua arrogância.

Precisamos usar o suporte divino para atingir nossos objetivos. O cavalo tem os simbolismos de ligação com o feminino ancestral, de vítima sacrificial, de ajuda e de aspecto instintivo que nos leva a realizar nossos maiores feitos. Mas, para montar um cavalo alado, precisamos merecer, não só estar em contato com a parte terrena (cavalo), mas nos conectar espiritualmente (asas) com nossos desejos. A parte terrena busca coisas materiais, como dinheiro, sexo, alimento. A parte espiritual busca coisas divinas, como autorrealização, doação para o mundo e o sentido do coletivo. A mitologia diz que é preciso juntar os desejos do Ego (individuais) com os desejos do Si-Mesmos (coletivos e espirituais) para que sejamos dignos da montaria alada, ou seja, da ajuda dos deuses.

Rohden (1983, p.93) dizia: “Realizar-se a si mesmo – ou realizar coisas fora de si!...”. É preciso, de fato, fazer as duas coisas, pois temos um papel neste mundo. E ele completa: “Se eu não me realizar devidamente, nessa zona de isenção, ninguém me pode realizar. Fico devendo à justiça cós-

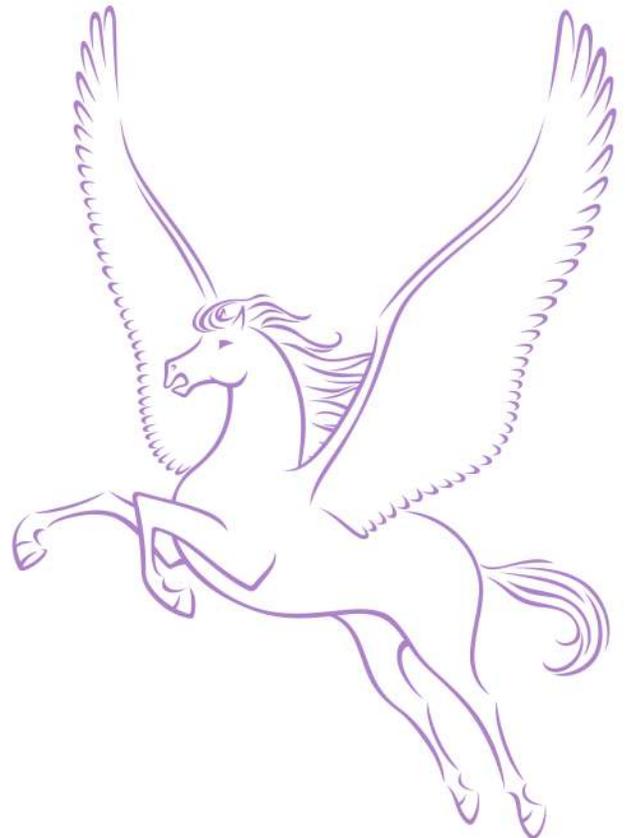
mica o que ninguém pode pagar por mim.”.

Ele diz que os deuses podem realizar tudo sem nós, mas a única coisa que eles não podem fazer é realizar o nosso próprio “Eu”. Essa é a tal “zona de isenção divina”. Essa é a tarefa dos heróis. Essa é a nossa tarefa como seres humanos individuais. Rohden (1983, p. 94) diz que “na zona onde temos livre arbítrio, onde sou livre, Deus não manda”. E se aqui somos os únicos responsáveis por nossos caminhos, é preciso nos perguntarmos onde estará nosso Pegasus para que possamos atingir níveis sublimes de autorrealização.

Dizer que os deuses são responsáveis por nossos sucessos e infortúnios nos isenta da necessidade de fazer o nosso papel. Se você sabe o seu caminho, faça-o. Se não o conhece, busque-o. Não desista. Mais cedo ou mais tarde, estaremos todos voando nas asas de Pegasus!

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. Mitologia Grega Vol. III. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- GRAVES, R. O Grande Livro dos Mitos Gregos. São Paulo, Ediouro, 2008.
- RAMOS, D., et al. Os Animais e a Psique, volume 1: baleia, carneiro, cavalo, elefante, lobo, onça, urso. São Paulo: Summus, 2005.
- ROHDEN, H. Ídolos ou Ideal?. São Paulo: Martin Claret, 1983.



# VÊNUS – O PLANETA DA MAGIA

POR ROSE LUQUE



"Nascita di Afrodite"

Artista: Luca Scaini

Vênus, um planeta que reluz a magia do brilho pelo seu próprio objeto; aquele que acompanha a Lua e Sol sem se constranger. Ele é um planeta coberto por uma densa camada de nuvens, da qual reflete a luz do astro-rei.

“A pressão atmosférica à superfície de Vênus é da ordem das 90 atmosferas, idêntica à pressão a 1 km de profundidade nos oceanos terrestres.”

Seria esse, talvez, o motivo dele representar o planeta do amor? Pois, idêntico à pressão e à profundidade, o amor se eleva em temperaturas e se afina a profundidades apenas sabidas por aqueles que os adentram.

Marla de Queiroz (2014) cita em um de seus poemas, quando se refere ao seu modo de sentir o mundo e elucida complexidade humana, que é tecida e permeada por pulsões fugazes. Termos como: “suspiros”; “mãos massageando o peito pleno de saudades intermináveis”; “alegrias explosivas” ;“olhares faiscantes” possibilitam mergulhar em sua expressão poética de forma vivencial, nesse denso amor partilhado.

Não diferente, Vênus, em sua arte, nos reveste de desejos, sensualidade e beleza, em um enredo e desenredo semelhante ao balanço das ondas num mar revolto, como um corpo febril que, por sua força, é capaz de nos embebedar com a doce espuma do prazer.

Ela personifica o amor em atitudes de intenso prazer, mas também de tempestuosos vendavais. Um efeito de intensa estufa e logo uma explosão em nosso mundo interno. Um fogo que coloca o calor humano no seu limite máximo e do qual não compreendemos de onde vem, mas que nos toca aos mesmos graus do calor inevitável ao efeito intenso de uma estufa.

Nocivo, nesse grau, a ponto de queimar a nossa roupa chamada pele e essa terra que, contrário aos poemas, é onde queremos que alguém habite. O seu nome carrega beleza. A imaginação nos leva ao firmamento lustroso, com ecos que transcendem a alma e aquecem qualquer coração que já tenha experienciado, outrora, a frieza do desamor. O amor não correspondido, com efeitos, mesmo que momentâ-

neos, infernais, que faz sentirmo-nos afundados em crateras semelhantes às dessa massa atmosférica planetária. Não necessariamente tão profundas, mas que marcam a nossa superfície.

*Ah linda Vênus, Deusa dos amores voluptuosos, mas também do frescor dos orvalhos hidratados pelas seivas da noite que brilham e reluzem sua beleza.*

*Trazei-me novamente o desejo, o suave toque do amado; o aroma dos framboesiras que se exibem nos galhos entre as lindas folhas verdes das árvores, a fim de frutificar e viver por muitos anos.*

*Trazei-me de volta a maciez do toque e os beijos ardentes que um dia foram impressos em minha alma.*

*Resgate-me para, novamente, ter nova feita para mergulhar no deleite de um corpo ausente, para o fim da chama ardente de uma espera...*

*Quero sentir novamente a volúpia dos dedos entrelaçados e o afago, da ponta do nariz aos dedos dos pés, sacudindo-me e retirando-me da inércia e da tediosa rotina.*

## REFERÊNCIAS

- QUEIROZ, Marla. Flores de Dentro. São Paulo: Futurarte, 2014.
- Site: <[18](http://www1.ci.uc.pt/iguc/atlas/O4venus.htm#:~:text=Notem%2Dse%20os%20padr%C3%B5es%20de,de%20profundidade%20nos%20oceanos%20terrestres.> (Acesso em 18/12/2022)</a></li></ul></div><div data-bbox=)

# O ARQUÉTIPO DA MULHER MARAVILHA NA CONSTRUÇÃO DO FEMININO

POR LUCIANE DA SILVA RIPEL E  
JOSÉ CARLOS RIBEIRO

*“O ser humano é masculino e feminino, não é só homem e mulher. Dificilmente se saberá de que gênero é a alma.”*

*Carl Jung*

## RESUMO:

Este trabalho se propõe a analisar, por meio de uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica, a presença dos arquétipos relacionados à Mulher Maravilha na construção do feminino hodierno, segundo a descrição de Jung. A personagem, criada no ano de 1941 pelo psicólogo William Moulton Marston

em um contexto de maior força dos movimentos feministas e sufragistas, se tornou um símbolo de independência e questionamento de papéis de gênero impostos. Além de demonstrar extrema humanidade e esperança em nosso mundo, se mostra atuante na luta contra comportamentos abusivos e corruptos. Com inspiração no mito grego das Amazonas, a personagem traz características que podem nos levar a compreender as bases que constroem o gênero feminino, além de refutar a ideia de que o desenvolvimento feminino baseado nos arquétipos de

força, independência, coragem, exclui a possibilidade de coexistência e relacionamento saudável entre o masculino e o feminino.

Palavras-chave: Arquétipos, Mito das Amazonas, Mulher-Maravilha.

## INTRODUÇÃO

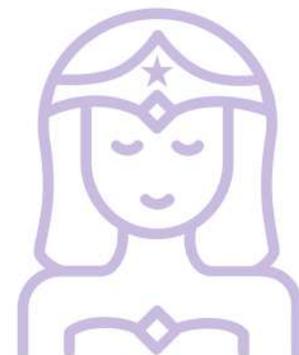
A personagem Mulher-Maravilha foi criada num momento em que os direitos das mulheres eram negados e esperava-se submissão ao universo masculino. A personagem inova com a mensagem de poder feminino e, por vezes, superioridade, de acordo com a visão e intenção de seu criador. Seu local de nascimento, a ilha Paraíso, reino das Amazonas, nos coloca frente a um universo de real autossuficiência feminina.

De acordo com dados trazidos por Jill Lepore (2017), seu criador, Marston, acreditava que as mulheres deveriam dominar o mundo. Ele sofreu influência dos pensamentos das mulheres dos movimentos sufragista e feminista e também das três mulheres com quem vivia um relacionamento polígamo.

O perfil simbólico da personagem traz com grande intensidade os arquétipos do herói, incluindo força,

ideal coletivo, poder, ação, verdade, autonomia e independência. A personagem Mulher-Maravilha teria, considerando sua história e características, a possibilidade de servir como inspiração para a retomada das capacidades femininas, com menos submissão e negação de potencialidades e maior independência e coragem, sem a perda da humanização e com a reconhecida solidariedade condizente com a missão recebida por ela, a de “curar o mundo dos homens”.

A questão norteadora deste estudo busca compreender se os arquétipos contribuintes para o desenvolvimento e comportamento da Mulher-Maravilha estão presentes também na formação da identidade feminina na atualidade, assim como se o fortalecimento destes arquétipos seria uma forma de conquista de direitos sociais e humanos ou um afastamento do equilíbrio, em que um gênero necessita exercer supremacia sobre o outro.



## A TEORIA DOS ARQUÉTIPOS

Jung postulou a ideia de inconsciente coletivo, que seria “o mundo do homem primitivo dentro de si mesmo”, composto por arquétipos. Estes seriam estruturas idênticas, universais da psique, que constituem os resíduos de remota humanidade comum a todas as pessoas. Para Jung, os arquétipos podem ser compreendidos como centros neuropsíquicos inatos, com a capacidade de originar, controlar e mediar as características comportamentais e as experiências típicas de todos os seres humanos. Desta forma, os arquétipos originam, em ocasiões específicas, pensamentos, imagens, sentimentos e ideias semelhantes nas pessoas, independentemente de classe, raça, localização geográfica ou momento histórico. Esta herança arquetípica de um indivíduo compõe o inconsciente coletivo. Ele entendia que existia uma estrutura da personalidade originária do inconsciente coletivo e que o papel da experiência pessoal seria desenvolver o que já está lá, ativando o potencial arquetípico já presente. Esclareceu que os arquétipos combinam o universal com o individual, o geral com o singular, sendo comuns a toda a humanidade,

mesmo que se manifestem de formas pessoais em cada ser humano. Um arquétipo não pode ser entendido como uma ideia herdada, mas um “modo herdado de funcionamento”, constituindo um padrão de comportamento.

Quando um fenômeno é descoberto como característico de todos os humanos, é considerado uma expressão de um arquétipo do inconsciente coletivo. De forma resumida, Hyde e McGuinness (2012) abordaram o tema, referindo que em 1919 Jung usou o termo arquétipo pela primeira vez para definir a memória dos loucos que pareciam acessar um estoque coletivo de imagens e símbolos arcaicos. Acreditava que os arquétipos eram formas inatas de intuição e que determinavam nosso modo de apreensão. Arquétipos são coletivos porque estão relacionados com o universal, formados por conteúdos herdados para além do pessoal e do individual. Os arquétipos na experiência humana não têm uma existência material, revelando-se apenas como imagens.

Ainda de acordo com Jung, os arquétipos são elementos estruturais da psique e contam com uma certa transcendentalidade, possuindo algum grau de autonomia e energia específica, podendo atrair os conteú-

dos do consciente adequados a eles.

O arquétipo infantil representa um futuro possível, assim como Diana, a única criança nascida na ilha Paraíso, representa o futuro da ilha. Hipólita, mãe biológica de Diana e figura materna das outras amazonas, simboliza o arquétipo da mãe.

Antes de se transformar em Mulher-Maravilha, Diana passa por muitas mudanças. Jung referiu que o fenômeno do renascimento, um padrão arquetípico, é uma série de experiências transformadoras que modificam a vida, a personalidade e a própria existência do indivíduo. Para Jung, renascer significa enfrentar conceitos primitivos sobre a vida. Estas transformações estão diretamente relacionadas ao nascimento de Diana e seu desenvolvimento como Mulher-Maravilha.

Embora tendo como base a jornada do herói, como postulada por Campbell (1949), a jornada da heroína apresenta especificidades do universo feminino. Maureen Murdock (2013) destaca que esse percurso ocorre em uma série de etapas:

- A heroína rejeita os papéis tradicionalmente designados às mulheres.
- A heroína passa a adotar traços tipicamente masculinos como preparação para sua missão.
- Durante a jornada, a rejeição do feminino se torna uma recompensa ilusória e insatisfatória.
- Em seu estágio de iniciação, desenvolve a crença de que apartar o feminino e o masculino é tóxico e limitante.
- Passa a ansiar pela reconexão com o lado feminino.
- Inicia a cura, com a possibilidade de coexistência entre masculino e o feminino.
- Ao final da jornada, a heroína regressa, integrada e em paz.

Murdock se interessa pelo viés feminino da Jornada do Herói descrita por Campbell. A autora refere que essa jornada diz respeito ao movimento em que as mulheres se esforçam para abraçar de forma plena a natureza feminina, aprendendo a se valorizar e curar as profundas feridas inerentes às mulheres.



## O MITO DAS AMAZONAS COMO INSPIRAÇÃO À PERSONAGEM MULHER MARAVILHA

Hipólita, a Rainha das Amazonas, ganhou do deus Ares um cinto que simbolizava seu poder e reinado sobre as Amazonas, guerreiras imortalizadas na maioria das lendas por grande coragem de luta, independência e enfrentamento da submissão aos homens. As Amazonas foram descritas pelo historiador grego Heródoto como um povo de mulheres guerreiras e hábeis cavaleiras. Elas travavam acirradas batalhas contra os gregos, eram nômades e dispensavam o casamento. Utilizavam-se dos homens para trabalhos servis e procriação, mas mantinham em seu convívio apenas as filhas mulheres. Heródoto, reproduzindo uma possível fala das amazonas, cita:

*“Não poderíamos – responderam as amazonas – viver em boa harmonia com as mulheres do vosso país. Seus costumes são diferentes dos nossos: atiramos com o arco, lançamos o dardo, montamos a cavalo e não aprendemos os misteres próprios do nosso sexo. Vossas mulheres nada disso fazem e não se ocupam senão de trabalhos femininos. Não abandonam*

*suas carretas, não vão à caça e nem sem afastam do lar. Por conseguinte, nossa maneira de viver jamais se coadunaria (HERÓDOTO, 2006, p. 351-352).*

Segundo Martínez e Souza (2014), as Amazonas não apresentam uma feminilidade tradicional, mas uma transgressão das características socialmente atribuídas às mulheres. Se, por um lado, o mito parece revelar mulheres narcisistas, por outro, aponta para outra possibilidade de tradução do feminino, uma forma menos recalcante e mais flexível em vários aspectos.

Considerando Chevalier e Cheerbrant (2009), ao tomarmos a mitologia grega como um exemplo de representação arquetípica, percebemos um correr ao contrário de todas as vivências de um feminino contemporâneo com uma construção histórica predominantemente patriarcal. Ainda de acordo com os autores, o atual séquito feminista permanece arraigado na vivência arcaica de sua psique. Parece haver frustração e angústia por todos os anos longe da igualdade de direitos com o masculino e que está sendo desencadeada na contemporaneidade contra esse mesmo masculino. O brado pelo com-

bate parece ser uma corrida a passos largos para o extremo oposto da subserviência e da submissão que vivenciaram ao longo dos séculos.

## PERSONAGEM E AUTOR

No mesmo mês em que os japoneses atacaram a base naval americana de Pearl Harbor no Havaí, a primeira super-heroína das histórias em quadrinhos fez sua estreia nas páginas da All Star-Comics, em sua edição de número 8, em 1941, nos Estados Unidos. Seu autor, William Moulton Marston, propunha, com a personagem, introduzir nos lares americanos histórias menos violentas, com a premissa de mostrar que o ideal da superioridade masculina e o preconceito contra as mulheres eram prejudiciais. Traz, assim, uma heroína que em sua origem não tem permissão para matar nem usar violência, a não ser para defesa própria ou de outros. Marston mostrava o amor como a chave para a força da mulher, além da possibilidade de reabilitação dos vilões por meio do seu incrível laço mágico, que os fazia, entre outros artifícios, reconhecer seus erros. O contexto das histórias em quadrinhos

na época da criação da Mulher-Maravilha mostrava este gênero da literatura em sua plena expansão. A partir de seu surgimento, em 1930, se tornaram um fenômeno com vendas mensais acima de 10 milhões de cópias, com defensores e opositores se degladiando nos jornais, ora defendendo as possibilidades pedagógicas, ora atacando o conteúdo violento. William Marston, um psicólogo que já havia obtido fama pela criação do polígrafo, trouxe a possibilidade de um herói que abraçasse o amor e a paz. Uma de suas ocupações profissionais era a de consultor educacional da National Periodicals of American Publications e All American Publications, que, ao se fundir, deram origem à DC Comics, uma das maiores companhias de histórias em quadrinhos de todo o mundo. O polígrafo, ou detector de mentiras, registra variáveis fisiológicas como pressão arterial, pulso, respiração e condutividade cutânea durante um interrogatório, seria o precursor mecânico do laço mágico da heroína.

Marston era incentivador do sufragismo e do feminismo, defendendo uma visão livre e independente das mulheres em uma época em que a continuidade de estudos

universitários era uma dificuldade a ser superada. Vivia em uma condição poligâmica com Elizabeth Holloway, Olive Byrne, Marjorie Wilkes Huntley e quatro filhos. Elizabeth era psicóloga e advogada, considerada por William como modelo de mulher não convencional ao que havia. Olive Byrne, que foi aluna de Marston e usava o pseudônimo de Richard Olive em seus escritos, era filha de Ethel Byrne, ativista que abriu a primeira clínica de controle de natalidade nos Estados Unidos. Marjorie, bibliotecária, fazia parte da família, mas ia e vinha. Ao longo da vida, residiu em 35 cidades, tendo trabalhado por muito tempo no Metropolitan Hospital, em Nova York. Elas tiveram importância relevante na criação e no desenvolvimento da amazona guerreira Mulher-Maravilha.

Em suas palavras, o criador da super-heroína mostrava que “a Mulher Maravilha é a propaganda psicológica para o novo tipo de mulher que, creio eu, governará o mundo”, desmontando o ponto de vista masculino dos autores da época, que produziam heróis de quadrinhos que relegavam às mulheres o papel de apoio de mãe, esposa e amiga. A história da origem da Mulher Maravilha tem variações de acordo

com a época em que é citada e adaptações realizadas para a televisão, cinema ou quadrinhos, contudo sua essência permanece constante. Contemporânea do Superman e do Batman da chamada “Era de Ouro dos Quadrinhos”, se popularizou como sinônimo de mulher poderosa, defensora da paz e da igualdade.

Nesta origem ficcional, a Mulher-Maravilha nasceu a partir de uma estátua de barro feita por Hipólita, rainha das amazonas habitantes da ilha Paraíso ou Themyscira, em uma comunidade matriarcal de mulheres guerreiras em que todas se consideravam irmãs e sob as bênçãos da deusa do amor e da beleza, Afrodite. Em publicações recentes, é utilizada a variação dela ser filha biológica de Hipólita com Zeus, deus dos céus, dos raios e relâmpagos, da ordem e justiça. Recebeu o nome de Diana e poderes dos deuses do Olimpo, como todas as amazonas. De Atena, recebeu a sabedoria; de Hermes, a velocidade; de Deméter, a força; de Afrodite, a beleza e amorosidade; dos gêmeos Artemis e Apolo, os olhos de caçadora, a compreensão das feras e a cura acelerada; de Héstita, o dom que faz com que os corações se abram para ela; de Poseidon, a destreza no nado;

e de Zeus, a capacidade de voo.

Já adulta, Diana encontra Steve Trevor, um piloto da Força Aérea norte-americana sobrevivente de uma colisão na Ilha Paraíso. Após sua recuperação do acidente, Steve é levado de volta aos Estados Unidos por Diana, a mando de Hipólita. Ela também recebeu a missão de propagar a paz e defender a verdade e a vida entre os homens e deuses, com seu laço da verdade e os braceletes da vitória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da inspiração de influentes feministas, a personagem Mulher-Maravilha, criada nos anos 40, segue sofrendo inúmeras críticas que lhe apontam como sexualizada, frágil e criada por um homem, Marston, e isto, de certa forma, parece ser visto como um desabono ao gênero feminino.

Os críticos à sua figura apontam que, apesar de em uma de suas primeiras histórias ela estar se formando em uma universidade, um grande feito para a época, também nos quadrinhos iniciais Diana é atraída por um homem para fora da ilha, o que, diferentemente de outros heróis, traz o amor como motivação de luta.

Outra grande crítica é quanto ao seu criador, um psicólogo polígamo, mas que sempre postulou que o gênero feminino “deveria dominar o mundo”. Talvez pela influência do imaginário masculino, ela aparecia sempre impecável nos quadrinhos, usando salto, maquiagem e roupas curtas e decotadas, sendo esta representação interpretada como contrária às características desejadas em uma mulher forte.

Considerando a teoria dos arquétipos, estão presentes na heroína o amor e a solidariedade, características tidas possivelmente e erroneamente como femininas, mas também a força, independência e coragem, estas sim, vistas como essencialmente masculinas.

No mito das Amazonas, estas serviam-se dos homens, desprezando qualquer influência masculina em sua organização e em suas vidas, o que nos fala de uma dicotomia e exclusão. Possivelmente, o grande impedimento de considerá-la feminina e feminista é a ideia de desaprovação de características, de não-aceitação da fusão de elementos ditos femininos e masculinos em uma pessoa, seja ela a personagem Mulher-Maravilha ou a mulher atual. Certamente, como heroína, é deten-

tora dos arquétipos de independência, força e coragem, mas também de amor e solidariedade, apenas para citar alguns. Foi a primeira personagem feminina que possibilitou um modelo de identificação para muitas mulheres que, em determinado período, eram extremamente submissas ao universo masculino e educadas para desenvolverem atitudes servis e comportamentos reprimidos. Em muitas dessas mulheres, os arquétipos da personagem eclodiram ou pelo menos despertaram um novo caminho a ser explorado. A Mulher-Maravilha foi a figura a exibir sua feminilidade sem se submeter ao desejo do outro, ao desejo dos homens. Ela amou, ela desejou lutar por justiça e “curar o mundo dos homens”, não foi subjugada e não teve suas atitudes comandadas pelo universo masculino; ela desejou agir como agiu.

A Mulher-Maravilha não emergiu apenas nos quadrinhos que eram dominados pelos heróis masculinos, mas numa sociedade em que os direitos femininos eram negados.

O padrão arquetípico do nascimento é visível no desenvolvimento da personagem, assim como é presente nas transformações de atitudes da mulher atual, ressaltando-se a crença de que apartar o feminino e o mascu-

lino é, além de tóxico, limitante, o que provoca um anseio pela reconexão com o feminino, algo muito presente na atualidade.

A personagem exemplifica e reforça a ideia de total possibilidade de coexistência entre o feminino e masculino, sem que haja necessidade de limitação de capacidades femininas ou rejeição da figura masculina.

A Mulher-Maravilha constitui-se como figura de encorajamento e superação de limites na luta por uma sociedade mais justa e que valoriza as funções femininas e masculinas na conquista de um mundo melhor, mais humano, sensível e de relações mais justas, respeitadas e verdadeiras.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega, vol III. Rio de Janeiro:Ed. Vozes, 2012
- CAMPBELL, Joseph. O Herói das Mil Faces. São Paulo: Ed. Cultrix/Pensamento, 1997.e-book.
- CHEVALIER, Jean & CHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 24ªed. Rio de Janeiro: Ed.José Olympio, 2009 .

- CLARK, Laurel; CLARK, Alan. Uma História Ilustrada da B.D. Lisboa:Ed . Distri Cultural, 1991
- GLIFFORD, Denis. The International Book of Comics. Londres: Ed. Optimum Books, 1984
- GOIDANICH, Hiron Cardoso; KLEINERT, André. Enciclopédia dos Quadrinhos. Porto Alegre: Ed. L&PM,2011.
- HERÓDOTO. História. Versão para o português de Broca, J. Brito. eBookBrasil, 2006. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/historia/herodoto.html>.
- Acesso em julho/2022.
- HYDE, Maggie; McGUINNESS, Michael. Entendendo Jung. São Paulo: Ed. Leya,2012
- JUNG, Carl Gustav. Obras completas: Vol V. Símbolos da Transformação. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 1973
- LANGLEY, Travis; WOOD, Mara. A Psicologia da Mulher-Maravilha: descubra as virtudes da maior super-heroína que conhecemos e por que ela deve ser a grande inspiração para toda a humanidade. São Paulo: Ed.Única, 2018
- LEPORE, Jill. A História secreta da Mulher-Maravilha. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. Best-Seller, 2017
- MARTINEZ, Viviana Carola Velasco; SOUZA,Ivy Semiguem Freitas de. O Mito das Amazonas: em cena uma discussão psicanalítica sobre a feminilidade e o gênero.
- Cad. Psicanálise – CPRJ, Rio de Janeiro, v.36. n 30,p. 171,197, jan/jun, 2014
- MURDOCK, Maureen. A Jornada da Heroína. Londres:Ed. Shambhala,2013. ebook.
- STEVENS, Anthony. Jung. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2012.



# MITOLOGIA E HOMEOPATIA

POR PAULO DARUICHE

A História da Medicina ocidental pode ser, grosso modo, separada em dois períodos. Esses períodos são classicamente considerados como: antes e depois de Hipócrates. Hipócrates fornece o marco da chamada medicina científica, baseada na produção de saber intelectual a partir de evidências. As práticas médicas passam então a estar de acordo com um pensamento voltado à observação da Natureza – a *Physis* dos gregos clássicos. Antes de Hipócrates, temos a medicina mágica, cujos fundamentos estavam embasados em mitos e na prática religiosa, advinda dos templos de Apolo e de Asclépio, e, por consequência, nas orientações dos oráculos.

Neste artigo vamos falar sobre as origens da Homeopatia, prática médica científica surgida na Alemanha em 1790 e que tem fundamentos na anti-

guidade grega. Resgatar suas origens e suas relações com o mito é importante para conhecermos as suas relações com a medicina moderna convencional (alopatia) e com outros saberes e racionalidades médicas.

Antes de mais nada, é bom prestarmos atenção no que significa a palavra Homeopatia. Esta palavra se divide em duas partes: *Homéos* (*homoiós*; semelhante) + *Pathós* (*pátheia*; doença, sofrimento).

A palavra Homeopatia é um termo que foi criado por Hahnemann (médico alemão que estabeleceu os fundamentos da Homeopatia) para designar um novo sistema de tratamento médico das doenças, que tinha como base a Lei dos Semelhantes. Hahnemann também criou outras palavras para nomear os sistemas de tratamento das escolas antigas, principalmente a escola tra-

dicional que era utilizada até a época dele; daí a origem da palavra alopatia. Ele cria essas duas palavras, homeopatia e alopatia, para designar métodos diferentes para se tratar as doenças. A homeopatia é fundamentada na utilização de um princípio semelhante à doença que se quer tratar, com o objetivo de curá-la; ela utiliza um princípio chamado “Lei dos Semelhantes” (*Similia similibus curentur* – Cure-se o Semelhante pelo Semelhante). Isso é o oposto do que estamos acostumados a ver atualmente como regra no tratamento médico comum. Por exemplo, para uma inflamação, utiliza-se um anti-inflamatório. Esse é o padrão, utilizar um “antidoença”: para a pessoa com dor, receita-se um analgésico; para quem está vomitando, um remédio que cesse os vômitos; para depressão, um antidepressivo, para uma infecção por vírus (por exemplo, COVID-19), um antiviral, e assim por diante. O tratamento comum é pautado pela “Lei dos Contrários”. A homeopatia utiliza uma racionalidade diferente. Por exemplo, para quem tem dor de cabeça, é oferecido um remédio que provoca um estado semelhante à dor de cabeça; para a pessoa com depressão, é utilizado um remédio que provoca um estado se-

melhante à depressão. Para quem sente falta de ar, é utilizado um remédio que possa provocar um estado semelhante à falta de ar. Com isto, apresentamos ao organismo um estado semelhante à doença para que ele reaja contra este estímulo – e, por conseguinte, contra a doença. Um exemplo da vida comum pode ser visto em uma festa barulhenta: as pessoas aumentam o volume da sua própria fala para serem ouvidos; ao se ouvir um barulho diferente, semelhante, mas não idêntico (por exemplo, o barulho de copos se quebrando), as pessoas param de falar, e o ruído cessa.

O princípio da semelhança é utilizado em muitos medicamentos alopáticos. Podemos ver isso nas bulas dos medicamentos (como a possibilidade de aumento das tentativas de suicídio entre os efeitos adversos de antidepressivos). Há muitos outros exemplos, existem inclusive linhas de pesquisas que estudam apenas os efeitos homeopáticos (ou semelhantes) que existem nas bulas e nas composições dos remédios alopáticos, e é surpreendente a quantidade encontrada. Outra forma de observar a lei dos semelhantes sendo aplicada nos dias atuais é a radioterapia – um dos tra-

tamentos propostos para uma pessoa diagnosticada com câncer, pelo qual se utiliza radiação para tratar o tumor. Sabemos que radiação provoca câncer, então tratamos essa doença com algo que provoca câncer (princípio dos semelhantes). O princípio da homeopatia está espalhado na natureza, não é uma invenção dos homeopatas.

Apesar de ser muito popular na Índia, a homeopatia é uma medicina ocidental e traz em si as raízes do pensamento e da cultura ocidentais. A nossa cultura é fortemente impregnada pela cultura grega, pela mitologia e pela filosofia, e vamos encontrar isto na medicina ocidental. O primeiro relato de uma cura pela Lei dos Semelhantes foi encontrado na mitologia grega, e o protagonista foi um herói chamado Aquiles.

Quando Aquiles nasceu, um oráculo fez duas profecias sobre sua vida: de que ele seria muito mais famoso do que o seu pai; e que ele seria morto em uma grande batalha. Sua mãe (a ninfa Tétis), para impedir que isso acontecesse, tentou torná-lo invulnerável, mergulhando-o no rio Estige. Mas o rio Estige tinha uma correnteza muito forte, portanto, quem caísse nele era arrastado e levado direto para o reino de Hades. Para evitar is-

so, Tétis precisou segurar o filho pelos calcanhares. Assim, Aquiles não ficou totalmente invulnerável, pois os pés não tocaram as águas.



Tétis mergulhando Aquiles no rio Estige.

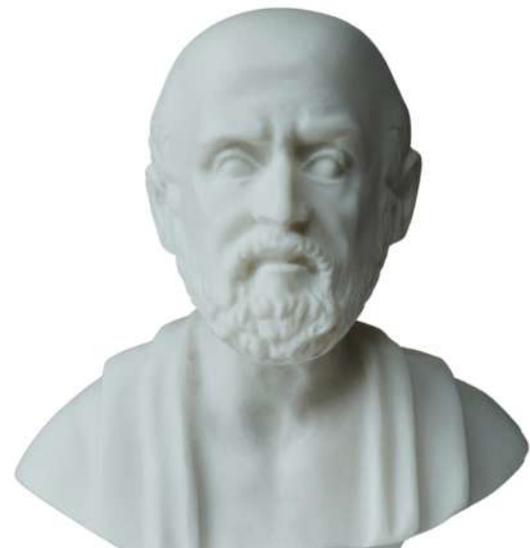
Aquiles cresceu, e foi educado, como tantos heróis da mitologia grega, por um centauro chamado Quíron, mestre de muitas artes, como música, medicina, artes da guerra e ciências em geral. Aquiles tornou-se muito hábil na arte de curar, mas tinha um temperamento colérico e violento, sempre preferindo as batalhas, o que o leva a aceitar o convite para lutar ao lado dos gregos na Guerra de Tróia.

Para impedir a morte profetizada de Aquiles em batalha, Tétis fez com que os gregos e seus navios se perdessem por inúmeras vezes e fossem sempre levados para outros reinos, não conseguindo chegar a Tróia. Numa dessas ocasiões, atacaram um reino pensando estar em Tróia. Na batalha, o rei Télefo fere o primo de Aquiles (Pátroclo). Aquiles revida, na tentativa de matar o rei, e o fere com um golpe de sua lança, sem matá-lo, no entanto. Enquanto Aquiles trata e cura seu primo Pátroclo, a ferida do rei não se curava. Os gregos permaneceram acampados por algum tempo, sem conseguir encontrar o caminho de Tróia. O rei ferido foi consultar um oráculo, que lhe disse que apenas quem o feriu poderia curá-lo. Ele propõe um acordo: que Aquiles o curasse, e ele ensinaria o caminho a Tróia.

Aquiles se recusou a curar o rei. Odisseu, entretanto, ouvindo a conversa, pede emprestada a lança de Aquiles, extrai um pouco do metal da ponta e o aplica no ferimento do rei, que é curado. Assim, essa é a primeira referência que temos de uma cura pelo uso da Lei dos Semelhantes.

Ainda no domínio dos mitos, chega-

mos a Hipócrates, que viveu na Grécia por volta no ano 460 antes de Cristo. Hipócrates é considerado o pai da medicina ocidental. Foi ele quem sistematizou o que havia sido descrito (ou o que havia sido dito) nas tradições dos mitos e do conhecimento popular em tratados e livros, baseados na observação empírica e no conhecimento das forças da natureza.



Hipócrates (460 – 377 aC)

A família de Hipócrates era responsável pelo cuidado de templos dedicados a Asclépio (Asklepius, no grego), ou Esculápio (Aesculapius, em latim). Asclépio era filho do deus Apolo com a mortal Corônis. Por esse motivo, tinha dons especiais, mas não

era imortal como seu pai. Apolo tinha muitas atribuições: era o deus da música, das artes, da poesia, da filosofia, da ética, da medicina e da ciência, além de ter a responsabilidade de fazer o sol nascer e se pôr. Quando Asclépio nasceu, Apolo levou-o até o centauro Quíron, para que fosse educado por ele.

Quíron era inteligente, civilizado e bondoso, ao contrário dos centauros comuns. Abandonado, fora educado pelo próprio Apolo, que lhe transmitiu todo o seu conhecimento. Quíron tornou-se um grande mestre, curador e astrólogo, e foi muito respeitado como tutor. No entanto, não conseguiu curar a si mesmo quando foi ferido por uma flecha envenenada, disparada por engano por Hércules, que se envolveu em uma batalha contra centauros. A ferida nunca cicatrizou, provocando dores terríveis até o fim de sua vida. Ainda assim, Quíron, o curador ferido, era, abaixo de Apolo, quem mais conhecia o ofício da arte de curar.

Apolo dá a Quíron a tarefa de ensinar tudo o que sabe sobre a arte de curar para Asclépio. O pupilo vai crescendo e se desenvolvendo, absorvendo todos os ensinamentos de Quíron, superando-o. Aprendendo mais e mais, até conseguir ter o co-

nhecimento para curar todas as doenças do mundo. Ainda continuou se aprimorando, até conseguir ressuscitar os mortos.

Neste ponto ele encontra um problema. O mundo mitológico grego era estruturado em três reinos, por assim dizer: o reino onde os homens habitavam, a terra e o ar, que era regido por Zeus, deus supremo do panteão grego; o reino das águas, onde os homens não viviam, regido por Poseidon; e o submundo, o reino dos mortos, que também servia de passagem dos mortos para outras regiões, regido por Hades.

Quando Asclépio começa a ressuscitar os mortos, ele mexe no equilíbrio da natureza. Ao morrer, a alma (psykhé) da pessoa se separava do corpo e seguia para o Reino de Hades, no submundo, passando pelo rio Estige e pagando um tributo para o barqueiro Caronte. Ali, ela seria julgada e, dependendo de como viveu, encaminhada ao Tártaro (local de provações eternas), aos Campos Elíseos (o paraíso grego, destino dos heróis e das pessoas boas) ou aos Campos de Asfódelos (uma espécie de limbo, nem ruim nem bom).

Devido a Asclépio, os homens, a princípio, deixaram de morrer, e suas almas não iam mais ao submundo;

depois, começaram a regressar ao mundo dos vivos. Hades queixa-se a Zeus sobre essa situação, e reinvidica que ele impeça Asclépio de seguir prejudicando o equilíbrio da natureza, argumentando que, sem a passagem pelo Inferno, os homens poderiam alcançar a imortalidade (atributo divino) sem merecimento, seguindo diretamente para o Olimpo. Zeus dá razão a Hades e fulmina Asclépio com seus raios.

Como todo mito, o de Asclépio é muito importante para nós. Nós, enquanto pacientes, almejamos encontrar um Asclépio, um médico quase divino, que consiga resolver todos os problemas da nossa vida, que cure todas as nossas feridas, que ressuscite nossos mortos e, ainda, que não nos deixe passar por inferno nenhum no caminho da cura. Ou seja, procuramos um médico que subverta a ordem natural da existência humana. Os médicos, por sua vez, desejam o poder de Asclépio, mesmo sabendo que o preço é sermos fulminados (os mais antigos lembrarão que outra forma de chamar o médico é “Esculápio”). Bem, o fato é que, para alcançar a cura, muitas vezes precisaremos enfrentar uma crise, que pode ser emocional, física, uma inflamação (e note que esta palavra

vem de flama, fogo) etc. Para alcançarmos a cura, precisamos primeiro “queimar no inferno”.

Voltando a Hipócrates, os templos cuidados pela sua família eram dedicados a Asclépio – as Asclepéias, e as pessoas procuravam esses templos para buscar a cura para suas doenças. Os templos eram lugares bonitos, ajardinados, com fontes de água, espaços que convidavam à reflexão e à contemplação e um local especial onde as pessoas consultavam o oráculo para pedir conselhos divinos em relação à sua doença.

Existia uma rotina nesses templos: o devoto trazia um voto a Asclépio, geralmente representações materiais de suas doenças. As pessoas com mais instrução traziam tábuas escritas com os sintomas que sentiam (as chamadas tábuas votivas), e as menos instruídas traziam esculturas de partes do corpo. Por exemplo, uma pessoa com doença na perna trazia uma escultura de perna, que, dependendo de suas posses, podia ser feita de metal ou algum material mais nobre, como argila, barro ou madeira. Apenas como curiosidade, vem daqui a prática desta oferenda dos devotos pedindo cura, que pode ser até hoje encontrada em muitos centros de peregrinação religiosa do Brasil.

A pessoa recebia orientação do oráculo sobre como deveria ser feita a cura e cumpria a recomendação. Depois de um tempo, ela voltava, trazendo um outro voto, descrevendo a orientação, o tratamento e a evolução.

O que Hipócrates fez foi percorrer todos os templos dedicados à Asclépio, anotando todas as informações contidas nas tábuas votivas. Dessa forma, ele conseguiu compreender o que dava certo e o que não dava certo no tratamento das doenças. Hipócrates começou a estudar os fenômenos, e não mais a medicina mágica dos mitos e dos oráculos. Este é o marco a partir do qual a medicina passa a ser considerada uma medicina científica. Hipócrates (ele ou seus discípulos) escreveu muitos tratados, chamados de *Corpus hippocraticum*, e assim foi atribuído a ele o início da história sistematizada da doença do paciente, do tratamento e da evolução clínica. Como dito, foi Hipócrates quem descobriu as duas leis mais importantes para curar as doenças: a Lei dos Semelhantes e a Lei dos Contrários. A Lei dos Semelhantes era a correta para ser aplicada nas chamadas doenças dinâmicas – a maioria das doenças que temos. Por

exemplo, ele diz: “aquilo que provoca a estrangúria é capaz de curar a estrangúria” (estrangúria é um sintoma de quem tem infecção de urina, quer urinar, mas está com a bexiga apertada e só saem gotas, provocando dor). A Lei dos Contrários seria a mais adequada para tratar uma doença mecânica: por exemplo, se cortei o braço, a melhor maneira é costurar o corte; para um punho quebrado, colocá-lo de volta no lugar e restaurar o osso; para a pessoa que sofreu um envenenamento, provocar vômitos para tirar o veneno ou utilizar um antídoto. Essa era a forma de tratamento hipocrática: nas doenças com causas mecânicas, utilizamos a Lei dos Contrários, e nas doenças dinâmicas, ou seja, aquelas que vão acontecendo, sejam doenças agudas, sejam doenças crônicas ou até epidemias, utilizamos a Lei dos Semelhantes.

Esta é a sistematização do Hipócrates, que perdura até a época de Galeno, que aumentou a importância da Lei dos Contrários.

Cláudio Galeno, médico que ganhou muita notoriedade em Roma, viveu entre 129 e 216 d.C., cerca de seiscentos anos após Hipócrates. Galeno era muito culto e inteligente. Ele traduziu todas as obras de Hipó-

crates, fazendo comentários do grego para o latim. Como ocorre muito na medicina, desenvolveu uma técnica peculiar e própria. Exímio cirurgião, rapidamente se tornou um médico muito importante na Roma antiga, inicialmente tratando dos ferimentos (mecânicos) dos gladiadores, aplicando a Lei dos Contrários, posteriormente, passando a ser requisitado para tratar outras pessoas. No entanto, ele continuou a utilizar a lei dos contrários para todas as doenças. Essa subversão da observação de Hipócrates ganhou força por causa de uma teoria de Galeno, a teoria da Matéria peccans (peccans = sujeira, daí também a palavra pecado). Em resumo, ele forjou a teoria de que ficamos doentes devido a uma impureza, uma matéria “suja”, que entra em nosso organismo e faz com que nosso estado de saúde fique comprometido. Isso valia para qualquer doença. Pela sua semelhança com o dogma do pecado original da mitologia cristã (o homem nasce puro, mas peca e perde o paraíso), cai nas graças do poder do catolicismo nascente. Galeno e sua teoria tornam-se referência por 13 séculos, até o Renascimento – movimento que revalorizou a Antiguidade Clássica

grega, ocorrido por volta de 1500 d.C., quando o interesse pelos escritos de Hipócrates foi recuperado. Somente então, os escritos de Galeno começaram a ser questionados e a Lei dos Semelhantes voltou a ser aplicada, por Paracelso. Depois disso, ela vai aparecer de novo apenas com a descoberta da Homeopatia por Hahnemann, em 1790, já no Iluminismo, cujo lema era “*Sapere aude*” (Ouse para ser sábio). Essa história, no entanto, fica para o próximo artigo.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. Mitologia Grega, 3 vol. São Paulo: Vozes, 2007.
- HAHNEMANN, S. Organon da Arte de Curar. Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo. São Paulo: Benoit Mure, 2002.
- MAFFEI, W. E. Os Fundamentos da Medicina. São Paulo: Artes Médicas, 1978.
- ZULIAN, MT. Semelhante cura semelhante – o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo: Petrus, 1998.

# GNOMOS: O BOSQUE DOS GNOMOS

POR VICTOR VALENTIM

Os gnomos são seres etéreos, que personificam o elemento terra, e são responsáveis pela manutenção de toda a natureza, ajudam as plantas e os animais, mas a sua especialidade é o reino mineral, trabalhando com todos os tipos de pedras e cristais.

Criaturas mágicas muito trabalhadoras, gentis e amorosas, estes seres possuem famílias e vivem embaixo das árvores e dentro da terra de acordo com suas lendas e mitos.

Ele geralmente são representados como pequenos seres, tanto do sexo masculino quanto do feminino, possuem um aparência mais velha, usam roupinhas coloridas e um capuz vermelho - a cor de seu chapéus serve para espantar predadores a noite e para não o confundirem com



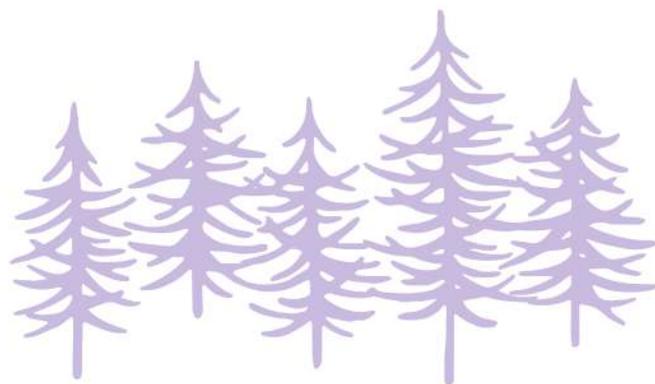
presas (já que são muito amigos de outros animais!).

Os Gnomos são muito amorosos e valorizam a simplicidade, trazendo esta sabedoria ao seres humanos e a todos que cultuam sua energia.

Trate esse seres com respeito e carinho que tenho certeza que eles irão te abençoar, trazendo muita prosperidade e alegria para seu lar!

Detestam ficar dentro de garrafas, são seres livres que gostam de estar em direto contato com a natureza.

Você tem gnomos em sua casa?



# CHULLPAS: OS MORTOS VOLTA À VIDA

POR OSCAR ERNESTO BARRIGA BERNEDO

*Desde muito cedo na escola ouvi uma lenda sobre como o império Inca foi fundado, desde então sou totalmente apaixonado pelos mitos e lendas do mundo andino e quanto mais informações eu tinha, mais maravilhado eu ficava. Meu nome é Oscar Barriga e esta é "A fonte do Diosinka".*

Um dos seres mais fascinantes das lendas, mitos e histórias são aqueles mortos que voltam à vida, "os mortos-vivos, os caminantes ou mais conhecidos como zumbis", muitos se desenvolveram no ambiente dessas histórias ao longo do tempo, uma das primeiras lendas muito convincentes surgiu no Haiti, onde através do vodu e das práticas ancestrais, mortos e enterrados voltaram à vida, em alguns casos alterados e sem vontade própria. O

triste início do mito remonta ao próprio Haiti. séculos 17 e 18, quando os escravos africanos foram trazidos para lá para trabalhar até a morte nas plantações de açúcar. De lá para cá, a noção de zumbi fez parte da comunidade haitiana. A crença é que, por meio de magia ou veneno, um feiticeiro é capaz de adoecer até a morte uma pessoa que, depois de enterrada pela família, é trazida de volta à vida. Essa pessoa está sujeita à vontade daquele que a trouxe de volta à vida. Uma ideia subjacente ao folclore zumbi: a falta de vontade própria dos 'mortos-vivos.

O mesmo conceito de zumbi apareceu em 1697 no romance autobiográfico de Pierre-Corneille de Blessebois, *Le Zombi du Grand Pérou*, ou *La comtesse de Cocagne*.

Além disso, não é segredo que um dos primeiros expoentes da literatura de terror a incluir o que poderia ser considerado zumbis modernos é H. P. Lovecraft, que costuma apresentar um grande número de mortos-vivos em suas histórias.

Também desde os tempos antigos muitas teorias foram resgatadas da mesma religião na parte do CREDO uma parte é rezada onde os crentes "CRÊEM NA RESSURREIÇÃO DA CARNE", o que foi distorcido na forma de quem a interpreta, e para ser muito mais precisamente, algumas pessoas encontram o primeiro zumbi na própria Bíblia, Lázaro de Betânia é um personagem bíblico do Novo Testamento, irmão de Maria e Marta de Betânia. Ele morava em Betânia, uma cidade nos arredores de Jerusalém. Jesus ficou em sua casa pelo menos três vezes (Mt 21:17; Mc 11:1, 11:12; Lc 10:38; Jo 11:1). E muitas pessoas acreditam que Lázaro seria o primeiro Zumbi após ser ressuscitado pelo próprio Jesus Cristo.

Por outro lado, o folclore aumentou e George Romero, foi ele quem fez as regras, como atirar na cabeça deles, se eles te morderem você se contagia em sua saga intitulada O Dia dos

Mortos e lançado em 1985 e eles foram aumentando em diferentes filmes de Hollywood, onde eles encontram tanto fascínio nessas histórias que criam e recriam novos conteúdos sobre apocalipse, vírus com temas de terror, comédia e até drama e amor.

Milhares de histórias cercaram os temas dos mortos que voltam à vida em todo o mundo, no entanto, no mundo andino também se falava daqueles mortos em vida, aqueles que murcharam ao entregar sua alma ao mestre das trevas chamado QANLA ou também conhecido como SUPAY para um pouco de poder, esses seres eram chamados de CHULLPAS.

Mas de onde vem este termo e como se tornou popular; Chullpa ou chullpar é uma antiga torre funerária de origem Aymara e Quechua com base angular ou redonda, originalmente construída para pessoas de alto status, esta tradição remonta aos séculos XIII e XIV, após a queda de Tiahuanaco e seu uso como mausoléu, eram feitas de barro ou pedra, as chullpas serviam para enterrar líderes étnicos, proteger o corpo e receber veneração, mas também serviam para lembrar o poder que o

falecido exercia em vida e continuava a exercer; onde também foram enterrados parentes e objetos de valor, além disso os corpos estavam dentro de tecidos ou peles de auquénido conhecidos como fardos funerários.

Mas embora seja verdade que a bibliografia nos mostre uma parte fundamental do império andino, o folclore do termo se espalhou e em alguns lugares foram tomados como referências sinistras, pois havia um tempo de escuridão quando um deus vinha dos céus ou Hananpacha, um deus que foi corrompido no submundo ou Kaypacha, aquele que se chamava Qanla, o demônio ancestral andino ou supay, diz-se que esse deus sombrio tinha o poder de conceder poder, riqueza e qualquer desejo a essa pessoa que o concedeu em troca sua alma, muitos prisioneiros de suas próprias ambições concordaram sem saber o verdadeiro preço que pagariam, pois o corpo, uma vez sem alma, começou a murchar, desfrutando muito pouco do que ansiavam, finalmente colocando enormes ponchos ou panos todos sobre seus corpos para que as pessoas não olhassem para seu corpo em estado de putrefação, outras ver-

sões indicam que as pessoas que deram sua alma puderam viver seu tempo até serem enterradas e é a Lá onde após a morte eles ressurgiram pela vontade do mestre das trevas que os chamou para fazer parte de seus inúmeros exércitos ou hordas de Chullpas "Um filme de terror inteiro na minha opinião", porque é estranho que desde muito jovem ouçam histórias em que as pessoas vendem suas almas ao diabo em troca de desejos e acabam desaparecendo sem deixar vestígios.

Em uma de nossas viagens ao fundo da Cordilheira dos Andes Roberto Vilca um senhor de 92 anos nos contou uma história muito interessante onde seu melhor amigo que era muito magro e constantemente espancado pelos moradores e que morava com seu padrasto e que fazia parte da sua infância foi passada mais com a família de Roberto e aí nasceu sua grande amizade mas na juventude essas provocações e abusos constantes que sofria já eram bem conhecidos na cidade sendo motivo de chacota de todos, asseguro-nos que um dia a cidade comentou de um façanha e é que seu amigo tão fraco quanto o conheciam havia matado 10 pessoas em uma única luta, as pes-

soas falavam sobre como esse jovem poderia matar aqueles que zombavam dele sem usar armas, foi quando Roberto decidiu ir para sua casa para ver o estado de seu amigo, ao chegar em casa viu que seu padrasto estava se afastando muito rapidamente de sua casa aterrorizado, Roberto tentou bater na porta de sua casa que era de ferro corrugado e quando percebeu que eles bateram não responder ele decidiu ou entrar na casa do amigo, com lágrimas nos olhos, contou-nos que ao entrar no quatinho viu como o olhava sem expressão no rosto, descreveu-nos um verdadeiro morto com dentes salientes, olhos encovados, alongados unhas e pele que pareciam estar se decompondo, ele olhou para Roberto e disse "Agora ninguém vai tirar sarro de mim", Roberto fugiu do local e contou o que aconteceu com seu pai que literalmente disse "agora ele é um Chullpa, não aproxime-se dele, o seu mundo é guiado pela escuridão", disse-nos que não tinha de o fazer porque a partir desse dia nunca mais viram o jovem magro, os anos passaram e conta-nos que numa ocasião enquanto trabalhava na construção ele ficou por alguns momentos sozinho com sua fogueira Quando de repente ele se sentiu observado e o fogo revelou

que havia uma pessoa na frente dele, uma pessoa com um enorme poncho que estendeu a mão para mostrar um dedo ossudo e o levantou em seu rosto como se pedisse silêncio, Roberto o encarou e sem Sem medo, ele disse "eu sei que é você", o que fez com que o personagem se perdesse nas sombras, enquanto pensava que essa criatura já foi sua amiga.

O vasto mundo andino, seus mitos e lendas, às vezes quando queremos buscar essas histórias, percebemos que as histórias também nos procuram, o mundo é realmente feito de mitos e lendas que podem ser interpretadas de forma mais literal do que se acredita.



## LIVRO: Deuses do México Indígena AUTOR: Eduardo Natalino dos Santos

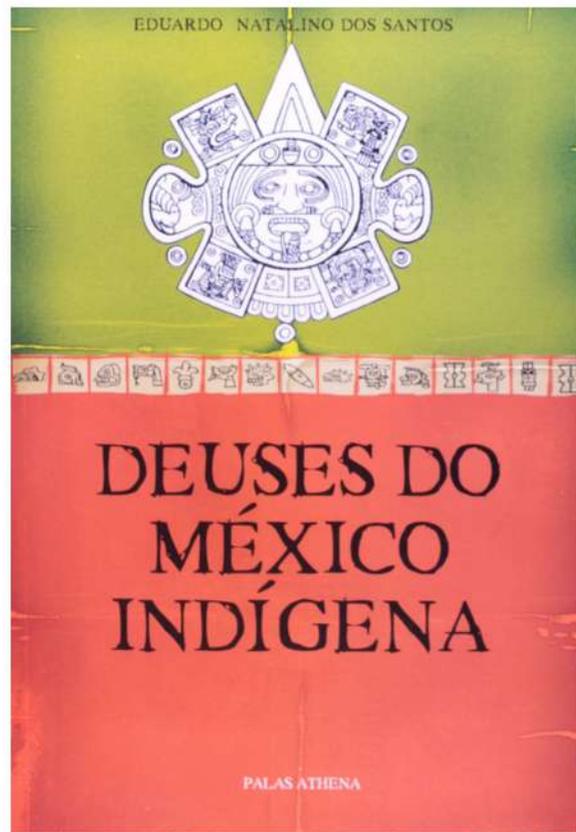
POR LARISSA DIAS

O que o autor propõe neste livro é algo muito interessante: ele faz uma análise entre as narrativas espanholas e nativas para abordar a mitologia do México Indígena!

Em diversas mitologias, o que temos atualmente é a versão dos povos conquistadores. Muitas vezes, eles foram os únicos a registrar determinadas histórias, mas, em outras ocasiões, eles foram responsáveis por uma verdadeira "limpeza" cultural. O que o autor propõe aqui é olhar esses dois pontos de vista para ter uma clara visão dos deuses mesoamericanos e dos povos astecas.

O autor apresenta uma lista de mapas muito interessante e elucidativa, além de figuras e tabelas que nos ajudam a compreender como as histórias são contadas.

O livro começa abordando a história e a escrita mesoamericana, partindo depois para os cronistas religiosos espanhóis.



O capítulo seguinte fala sobre as idades do mundo e o calendário. Em seguida, há um capítulo extenso sobre os deuses e deusas da Mesoamérica.

Um estudo único, acadêmico, mas de fácil entendimento, que apresenta de uma forma muito informativa as divindades e os mitos.

Recomendo muito! Sigam o trabalho do autor!



## BANDA: IRON MAIDEN, PINK FLOYD , SEPULTURA, MIASTHENIA, KANSAS

POR LUIS RIBEIRO – HELL YEAH!

### Sobre novos ciclos e a brevidade do tempo

Sempre que iniciamos um novo ano, nossos corpos e mentes são convidados a renovar suas energias e esperanças a partir de um marco simbólico que, assim como tantos outros, busca de alguma forma determinar as regras do tempo na sociedade onde vivemos, mesmo que não caiba a nós definir o que de fato é o tempo. Einstein, um dos maiores gênios do mundo contemporâneo, baseou boa parte de suas pesquisas na relatividade do tempo. A percepção do tempo, considerando sua variação, para Einstein era mera ilusão, a medida em que cada pessoa vive em tempos distintos, de modo que o que é passado para alguns poderia muito bem ser futuro para outros. Tudo isso, obviamente, sob uma perspectiva teórica.

O que vivemos nos últimos anos em virtude da pandemia levou todas as pessoas de alguma forma a pensar sobre a brevidade do seu tempo na



terra e de sua existência mundana, não sendo incomum ouvir comentários sobre o quanto nossos anos foram “engolidos” neste período. Muitos de nós, ou melhor, quase todos nós perdemos algum ente querido, muitos de nós perderam as esperanças, e tantos outros a sanidade, mas ainda assim, seguimos, dando tempo ao tempo e lutando, cada qual com as armas que dispunha para continuar em frente, fazendo o melhor que pudermos em nossas passagens por essa vida.

\*\*\*

# VITROLA DE ORFEU



*“Não é engraçado como é? Você nunca sente falta até que tenha partido. E meu coração jaz ali até o dia da minha morte. Então entenda. Não perca seu tempo sempre procurando por aqueles anos perdidos. Levante a cabeça, tome uma atitude. E perceba que você está vivendo o melhor momento da sua vida”, Wasted Years, Iron Maiden - Tradução livre.*

Com a chegada de 2023, talvez tenhamos pela primeira vez nos últimos três anos a oportunidade de, de fato, sentir o toque sutil desta renovação que mais uma vez se aconchega em nossos braços com a promessa de um novo tempo, onde as coisas poderão ser diferentes, onde talvez nos permitiremos viver o nosso tempo disponível de maneira mais intensa, nos entregando mais para cada momento, tentando olhar um pouco menos para trás ou para frente.

*“E então, um dia você descobre que dez anos ficaram para trás. Ninguém lhe disse quando correr, você perdeu o tiro de largada. E você corre e corre para alcançar o sol, mas ele está se pondo, dando a volta até surgir atrás*

*de você novamente. O Sol é o mesmo, de certa forma, mas você está mais velho, com menos fôlego e um dia mais próximo da morte”, Time, Pink Floyd - Tradução livre.*

Na mitologia grega, Chronos é o Deus do Tempo. O tempo de Chronos é aquele que pode ser medido por minutos, horas, dias, semanas, meses e anos. Sua autoridade é implacável e incontestável e tudo parte dele e a ele retorna. Chronos desposou-se de sua irmã, Reia, com quem teve seis filhos: Hades, Poseidon, Hera, Deméter, Héstita e Zeus. Kairós era o filho mais novo de Zeus e de Tique, a deusa da sorte e da fortuna, e era um atleta tão rápido que era praticamente impossível alcançá-lo. Kairós é o tempo que não pertence a Chronos, e não pode ser contado ou previsto. Kairós é o instante, Kairós é a oportunidade.

Na filosofia, Chronos era conhecido através da pressão avassaladora do tempo comandado pelo relógio, do prazo que urge e nos escraviza, do nosso nascimento até nossa morte. Kairós, por sua vez, era um jovem destemido que não se importava com

# VITROLA DE ORFEU



os dias e as horas. Kairós simbolizava o tempo que não pode ser medido, as coisas que acontecem no tempo certo. Enquanto Chronos quantifica, Kairós qualifica.

*“Eu nunca perdi o meu destino de vista. Muitos tentaram bloquear meus caminhos, mas a persistência me fez continuar. Agora nós ultrapassamos a linha do tempo. Voltando, mas estou bem aqui, de vez em quando, tudo pronto”, (Kairos, Sepultura - Tradução livre).*

Para os egípcios, especialmente por meio da preservação e da mumificação dos corpos, acreditava-se que era possível reagrupar os elementos físicos e metafísicos que compunham a personalidade humana para alcançar o renascimento no além. Sendo assim, a morte não era nada além da momentânea perturbação de um dos ciclos da transição de vida de um indivíduo. No entanto, a morte representava a mais grave ameaça à concepção linear de tempo, gerando uma descontinuidade na sucessão articulada do tempo de vida, criando mesmo entre os deuses uma percepção de sua finitude e da brevi-

dade de sua existência terrena.

*“Diga-me por que eu tenho que ser um Escravo do Poder. Eu não quero morrer, eu sou um Deus. Por quê não posso continuar vivendo? Quando o doador da vida morre. Tudo em volta é destruído. E em minha última hora eu sou um escravo do Poder da Morte”, (Powerslave - Iron Maiden - Tradução livre).*

Para os Incas, passado, presente e futuro são parte de um tempo cíclico infundável, de forma que estamos de frente para o passado e de costas para o futuro, em ciclos incessantes. Para esses povos ameríndios pré-colombianos, o passado é visível, sendo assim, se posiciona logo à nossa frente, enquanto o futuro, que não podemos enxergar, está mais atrás de nós, em um local não visível. O presente, nossa existência no mundo, no espaço-tempo, é movido pela ação cíclica e implacável do tempo, que torna o futuro um passado ininterruptamente.

Para os Maias, o tempo era objeto de tamanha admiração, que até hoje seus calendários são famosos e pro-



fundamente estudados. Pela tradição da mitologia maia, o Deus Itzamna é frequentemente creditado como detentor do conhecimento do sistema de calendários levado aos maias ancestrais, junto com a escrita em geral e outros aspectos fundacionais da cultura maia. Itzamna, ao lado de sua esposa, comandavam a passagem do tempo. Ixchel, por sua vez, podia criar e curar a vida de todos os seres da natureza, governando sobre seu nascimento e sua morte.

*“Ixchel em transe celebra sacrifícios de sangue. No templo da morte em frenética dança ritual. Regentes do inframundo, submundo nos ciclos da morte. Minha voz. Seu grito no tempo. Transporta sua dor. Vejo o Sol percorrendo as entranhas da terra. Expressões de augúrios. Diante o Jaguar. Renascemos a cada Lua. Como heróis ancestrais. Reis do Sol. Entronizados na morte”, Entronizados Na Morte, Miasthenia.*

\*\*\*

Se o tempo a Deus pertence, como costuma se falar, podemos dizer que Ciência e Religião inevitavelmente se

ordenam no espaço-tempo, de modo similar ao alinhamento de uma teoria revolucionária da Ciência, a Física contemporânea, com o mito de uma civilização que entranhou suas marcas no tempo universal, no DNA de seus descendentes e na história da civilização, permanentemente.

Desde a mitologia grega de Chronos, Kairós e Aíôn, passando por Aka Pacha, Manqha Pacha e Alax Pacha, correspondentes a presente, passado e futuro para os Incas, guardadas as especificidades de concepção de cada civilização, até a moderna concepção temporal da Física, não personificado como na mitologia, tendo-o como um fenômeno objetivo e subjetivo, o tempo é condição ontológica do mundo, amalgamado no espaço e em nossas relações existenciais, filosóficas, psicológicas e sociais.

Nos últimos dois ou três anos vivemos sob uma condição absolutamente atípica que praticamente nos impossibilitou de celebrarmos a renovação dos anos. Em 2023 teremos a oportunidade de reiniciar um novo período em nossas vidas, mas o ano de 2022 não deverá ser esquecido

# VITROLA DE ORFEU



pois nele a música e a mitologia nos serviram de refúgio em inúmeras situações, talvez mais do que nunca, e neles encontramos o tempo que parecia nos ter sido roubado, e em suas melodias e palavras encontramos consolo e fantasia para uma realidade desoladora.

É impossível dizer o que 2023 nos reserva, mas o que podemos ter certeza é que a música estará lá, e também a mitologia, para nos acalentar a alma e nos refugiar de algo que escapa entre os dedos de homens e deuses, que se enviesa entre as harmonias das canções e a busca infundável por explicações através dos mitos, o tempo. Que tenhamos tempo, tempo em abundância, para que esse novo ciclo que se inicia seja repleto de luz e melodia.

*"Eu fecho os meus olhos apenas por um instante, e o instante passou. Todos os meus sonhos passam diante dos meus olhos, uma curiosidade. Poeira ao vento. Tudo o que somos é poeira ao vento",*  
Dust in the Wind, Kansas - Tradução Livre.



# HISTÓRIAS DA VÓ TIANA



**HISTÓRIA: O Mito de Criação dos Tárias**  
**CONTADOR: Luiz Júnior**

*Região do país:* Norte, notadamente nos povos indígenas das margens do Amazonas

*Origem:* Indígena

O mito de criação dos Tárias (povo indígena das margens do Rio Amazonas) diz que um trovão fez com que o céu sangrasse, e então este sangue se transformou nos primeiros homens. Estes, com fome, subiram em uma árvore para comer de seus frutos e, de lá de cima, viram um casal de cervos copulando. Orientados por Cy – uma deusa-Mãe –, eles fazem como os cervos e, então, se multiplicam sobre a Terra.

“Num tempo muito antigo o Trovão deu um estrondo tão forte que o Céu rachou e começou a gotejar sangue. O sangue caiu em cima dele próprio, Trovão – aqui entendido como um ente personalizado –, e secou sobre seu corpo. Algum tempo depois o Trovão trovejou outra vez, e o sangue que estava sobre ele virou carne. Mais adiante, um novo trovejar fez com que a carne se desprendesse do seu corpo e fosse cair sobre a Terra. Ao tocar o solo, a carne de despeda-

çou em mil pedaços, e estes pedaços se transformaram em gente – homens e mulheres” (Franchini, As 100 melhores lendas do folclore brasileiro, p. 11)

As conexões com os mitos judaico-cristãos emergem, aqui, com o significado da árvore – mitológica e psiquicamente associada ao conhecimento – cujos frutos Adão e Eva devoram e, imediatamente, tomam consciência de seu papel na procriação da humanidade. Essa consciência nos separa plenamente do mundo animal – nos expulsando, portanto, da inocência – e nos insere em um mundo em que a consciência e a responsabilidade são vitais para a sobrevivência da espécie humana.

Para saber mais:

Franchini, A. S. As 100 Melhores Lendas do Folclore Brasileiro. Porto Alegre: L&PM, 2020.

APROVEITEM OS CONTOS DA  
COLETÂNEA CORPO SECO E OUTRAS  
HISTÓRIAS, DISPONÍVEL EM E-BOOK  
NA [WWW.AMAZON.COM.BR](http://WWW.AMAZON.COM.BR).



**FILME: "RRR – Revolta, Rebelião, Revolução"**

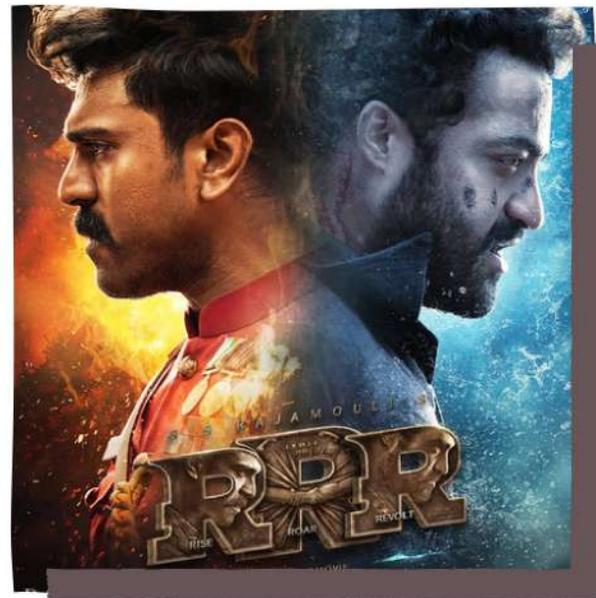
**DIRETOR: S. S. Rajamouli**

POR LARISSA DIAS

Muita gente já ouviu falar dos filmes de Bollywood, mas nem todos já assistiram a um filme indiano. Recentemente, a Netflix tem investido em inserir estes longas na lista de quem gosta de cinema "exótico", mas eu vim aqui contar que não é bem assim...

Começamos contando a vocês que a maior indústria de cinema mundial não é a de Hollywood, mas sim, Bollywood e neste ano eu assisti algumas das inúmeras superproduções de Bollywood, todas disponíveis no catálogo da Netflix. Se quem não conhece imagina que por serem filmes da Índia se trata de um cinema precário, malfeito e cheio de danças e músicas indianas, está muito enganado! Bem, nem tanto assim, porque as danças e músicas existem, mas elas não interferem em nada na grandiosidade dos filmes, apenas abrilhantam com algo que lhes é culturalmente muito caro!

Mas o filme em questão é o RRR -



Revolta, Rebelião, Revolução, que é estrelado por N. T. Rama Rao Jr. , Ram Charan, dois atores fantásticos, capazes de deixar os dinossauros da franquia Jurassic Park (que amo) chorando dia e noite, pois esta é uma superprodução com cenas de ação do começo ao fim!

O filme conta a história de dois heróis bem diferentes, Bheem, que faz uma analogia direta ao herói Bhima, do épico Mahabharata, e Raju, que faz analogia a Rama, do épico Ramayana. Acontece que esses são apenas os dois épicos de onde saíram as mais importantes histórias de he-



róis hindus e, assim como nos épicos, Bheem e Raju não deixam nada a desejar.

Um deles é um guerreiro tribal e o outro, um policial britânico e a história contada é a da dominação inglesa da Índia e todas as atrocidades que foram cometidas. Em cenas de pontes queimando, salvamentos acrobáticos, luta com tigres e leões e muito mais, o filme nos arranca verdadeiros gritos e aplausos involuntários. E eu, uma apaixonada por mitologia, até chorei em uma das cenas finais, onde Raju se transforma em Rama e Bheem em Bhima!

Os épicos indianos são uma das fontes da mitologia da Índia e, por isso, são tão importantes culturalmente para seu povo. O mundo todo tem sofrido uma escassez de valorização da cultura ancestral e até existe uma animação indiana que aborda essa questão: o esquecimento dos deuses antigos pela nova geração. Mas este filme reforça o motivo de uma jornada heróica ser emocionante! Afinal, não é de hoje que textos dos épicos hindus são citados, basta lembrar da frase que o inventor

da bomba atômica disse após ver o efeito da sua explosão. Oppenheimer disse que vieram à sua mente as palavras do texto sagrado hindu Bhagavad Gita: "Agora eu me tornei a morte, a destruidora de mundos". (fonte matéria da BBC de 18 novembro 2021).

Ele citou a frase que o deus Krishna disse ao herói Arjuna quando este pensava em desistir da batalha entre os primos. O sermão de Krishna para Arjuna é o famoso Bhagavad Gita, que faz parte do poema épico indiano Mahabarata, datado do século IV a.C. E foi do Mahabarata que saiu Bhima, um lendário guerreiro hindu, príncipe mitológico da família Pandava. Um homem de apetite voraz e matador de demônios, que dá os ares da graça no filme RRR, no papel do guerreiro da selva, o qual tem a honra acima de qualquer coisa.

E falando em honra, não sei se existe alguém mais honrado que Rama, uma vez que ele é um avatar do deus mantenedor do universo Vishnu. Isso mesmo, uma avatar, pois foi dos deuses azulados que o diretor James Cameron tirou a ideia para seus

# ARQUIVOS DE LOKI

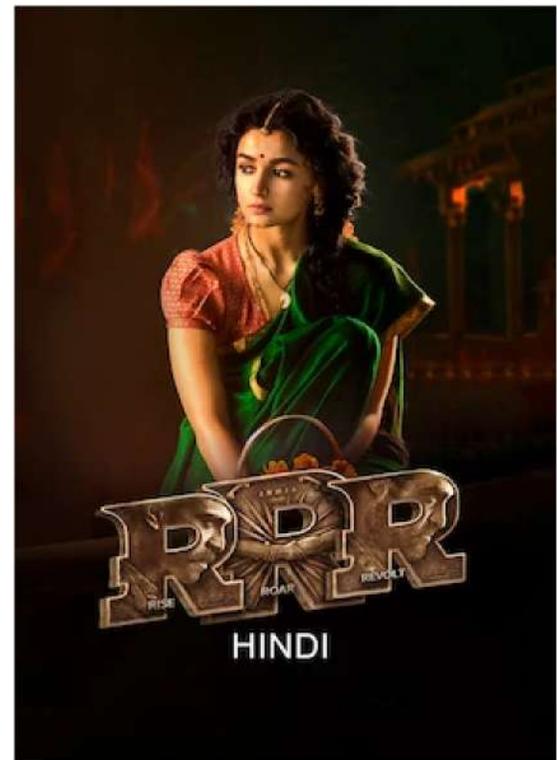


seres de pele azul. Mas no caso de Rama, ele empreende uma jornada épica para recuperar sua amada. No filme, Raju faz como Rama: parte em busca de uma vida melhor, mas deixa a esposa longe. Com o tempo, ele aprende a ser um excelente guerreiro inglês, o melhor, mas no fim das contas, ele luta pela liberdade do seu povo, assim como o herói Rama.

Todo filme tem um propósito e este não é diferente, mas usa a mitologia para isso. Segundo SS Rajamouli, o propósito deste filme trata-se de que:

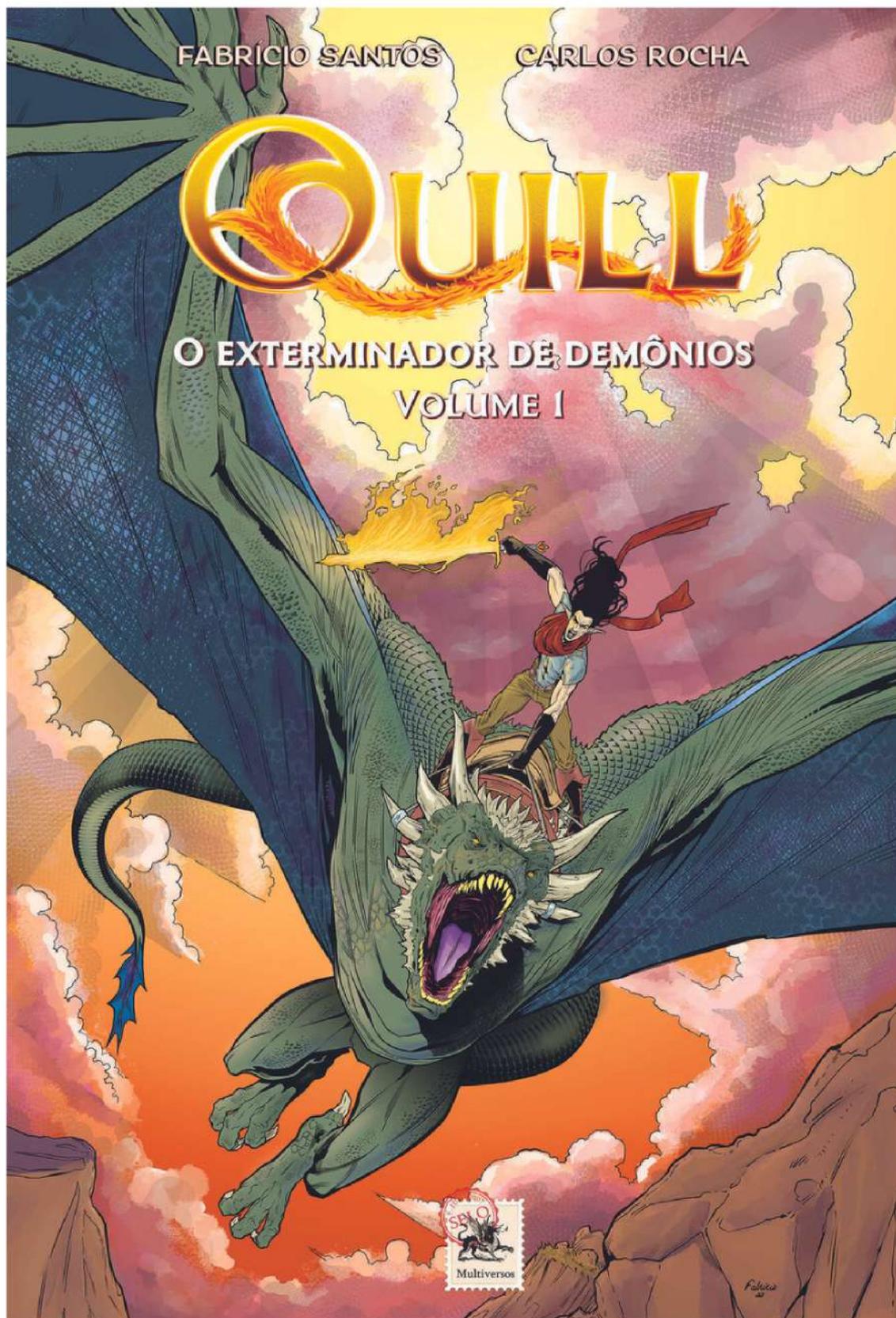
*"A amizade que se desenvolve entre Ram e Bheem (como Akhtar) durante a tentativa de resgatar uma criança é uma fraternidade humana. Pessoas de todas as religiões e regiões são mostradas participando de sua luta comum contra os britânicos. O filme constrói a ideia de amor entre religiões, camaradagem das pessoas que lutam e promove a ideia de inclusão." ["Por que RRR não é um filme de propaganda Hindutva | Counter-currents.org" . Acesso em 12 de junho de 2022]*

Assim, prepare a pipoca para encarar mais de 3 horas de pura ação, de um filme que custou nada mais nada menos que 5,5 bilhões... É, parece que a mitologia é uma eterna fonte de recursos para bilheterias tão bilionárias quanto o seu orçamento! E viva Bollywood!



Cartaz de divulgação

SE QUISEREM SABER MAIS SOBRE FILMES DE BOLLYWOOD, VEJAM MEU ARTIGO NO BLOG CULTURA SEM CENSURA: [HTTP://WWW.CULTURASEUNCENSURA.COM.BR/2022/08/OPINIAO-SERA-QUE-VALE-PENA-VER-FILMES.HTML](http://www.culturaseuncensura.com.br/2022/08/opinioao-sera-que-va-le-pena-ver-filmes.html)



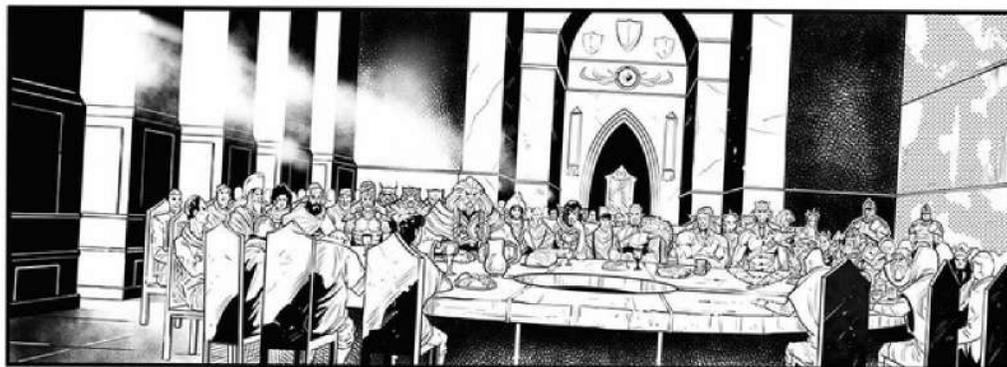
# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE



CARLOS ROCHA



Quill, O Exterminador de Demônios, é uma história em quadrinhos de fantasia sombria que está sendo adaptada para quadrinhos desde 2019. Agora, suas primeiras edições serão impressas em volume único.

Baseada no romance de mesmo nome, a HQ conta a história do elfo Quill, um jovem que luta para tentar evitar o fim de seu mundo, invadido por um sem número de hordas demoníacas. O grande problema é que os demônios corrompem outros seres para aumentar seus números. E o pior: quando derrotados, renascem após pouco tempo, tornando-os inimigos muito difíceis de vencer.

O universo ficcional, Terra da Nove Luas, está sendo desenvolvido desde 1996 e teve como principais inspirações as obras de Michael Moorcock, de Troy Denning, jogos de RPG de

fantasia sombria como Dark Sun e o anime Record of Lodoss War. Essa será a primeira obra em quadrinhos impressa desse universo.

A história de Quill se passa numa época conhecida como Era Maldita, quando ocorreu uma guerra de proporções mundiais e antecede a série de romances iniciada em Olhos Negros (2000), vencedor do prêmio Wattys de 2015.

A revista tem 80 páginas (64 de história) no formato 17x25cm.

Texto de divulgação da HQ.

## CONTATOS:

@SELOMULTIVERSOS

@OHOMEMCAFE

@TRIMIAU.BH

[LINKTR.EE/CARLOSMROCHA](https://linktr.ee/carlosmrocha)

## PARA ADQUIRIR A HQ:

INSTAGRAM: @CARLOS\_M\_ROCHA



**cursos,  
palestras,  
eventos...**

**JAN\_2023**

## Formação em Astrologia

Uma formação ética, que te ajudará a auxiliar ao próximo, respeitando as leis cósmicas!

- ✓ Aulas semanais
- ✓ Aulas individuais e personalizadas
- ✓ Aulas online
- ✓ Apostilado e com MUITOS exercícios
- ✓ 3 módulos
- ✓ Módulos de formação extracurricular: Sinastría, Horária, Mundial, Horóscopos
- ✓ Mitologia e Astrologia

Saiba mais com Luiz Junior

WhatsApp **11 98721-9413**



JAN A MAR\_2023

## Pós-graduação Lato Sensu: **Mitologia, Mitodrama e Psicologia Junguiana**

Coordenação: Prof Dra Patrícia Pinna Bernardo

Formato: *on line* síncrono, pelo Zoom ao vivo

**Início: abril de 2023**

A digital illustration of a white Pegasus with large, feathered wings, flying over a landscape. In the background, there is a small, stone chapel with a cross on top, situated on a rocky cliff. The sky is blue with white clouds.

O curso de especialização em Mitologia, Mitodrama e Psicologia Junguiana foi criado com o intuito de elucidar os fundamentos da Psicologia junguiana, iluminando através desse referencial o potencial terapêutico, pedagógico e de expansão da consciência que os contos e mitos de diferentes origens podem conter quando associados a recursos criativos e mitodramáticos.

**Informações: whatsapp (11) 99136-4430**



JAN A MAR\_2023

## PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MITOLOGIA, MITODRAMA E PSICOLOGIA JUNGUIANA

Início: abril de 2023

Duração do Curso: 24 meses

Carga Horária: 360 horas

Frequência: 1 final de semana por mês, sendo: Sexta-feira das 18h30 às 22h30 e Sábado das 9 às 18hs, no formato: on line síncrono, pelo Zoom ao vivo, em tempo real.

Investimento: matrícula 200,00 + 24 parcelas de 620,00 (pago até o dia do vencimento). Pagamento à vista com desconto

\*Para se candidatar ao curso, o requisito básico é passar por uma entrevista com a Coordenadora Patrícia Pinna Bernardo

Nessa formação, que é vivencial e teórica, o aluno estudará as mitologias de diferentes origens: grega, africana, indiana, celta, egípcia, japonesa e chinesa, sumeriana, indígena, aprofundando o olhar sobre o que cada uma delas ajuda a compreender e iluminar a respeito da dinâmica psíquica e das relações do ser humano com aspectos do seu mundo interno, com o outro e com o meio ambiente, elucidando a base arquetípica na qual a consciência está enraizada.

# ACADEMIA DE QUÍRON

JAN A MAR\_2023



Além disso, o aprendiz terá a oportunidade de se aprofundar nos conceitos que fundamentam a teoria da Psicologia Analítica de C. G. Jung, tais como arquétipos e símbolos, sonhos, estrutura e dinâmica psíquica, Mitologia simbólica e tipos psicológicos, ciclos de vida e mitologia pessoal, a jornada do herói e da heroína, passando pelos contos de fadas, escrita criativa e técnica de narração de contos.

Nessa pós nós veremos ainda como esses motivos mitológicos estão presentes na literatura, arte, cinema, traçando as bases de uma Biblioterapia e Cineterapia criativas. O aluno ainda terá, nessa formação, a oportunidade de aprender a trabalhar com recursos dramáticos e mitodramáticos, como maquiagem expressiva e masquiagem, performance, teatro de sombras e fantoches, mitodança, música e voz, máscaras, confecção de cenários e figurinos.

Enfim, é objetivo desse curso capacitar o aluno a utilizar os diferentes recursos mitodramáticos, biblioterápicos e arteterapêuticos em sua área de atuação, extraíndo desses recursos o seu potencial terapêutico, pedagógico e de crescimento pessoal, a partir da fundamentação da Psicologia junguiana, promovendo o autoconhecimento, a aprendizagem significativa, a comunicação intersubjetiva, a saúde integral e expansão da consciência de pessoas ou grupos, com propriedade e critério, além de desenvolver o seu potencial criativo.

Coordenadora do Curso: Patrícia Pinna Bernardo - Pós-doutora em Mitologia Criativa e Arteterapia (USP). Doutora em Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano (USP). Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP). Psicóloga (USP). Arte-educadora (FAAP). Arteterapeuta. Autora dos livros: A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos (6 vol.) e da série: Jogos Arteterapêuticos (2 vol.).



JAN A MAR\_2023

## PROGRAMA:

- Arquétipos do inconsciente coletivo e o teatro interior
  - Mitologia Grega I: de Urano a Zeus
  - Mitos de Criação, estrutura e dinâmica psíquica
  - Mitologia Grega II: Zeus e seus filhos
- Mitologia Simbólica e as 4 funções psicológicas
  - Ciclos de vida e ancestralidade
- Mitologia Indígena, Xamanismo e Ecologia da alma
  - Mitologia Egípcia
  - Mitologia Sumeriana e Hebraica
  - Alquimia e Arteterapia
  - Mitologia Oriental japonesa e chinesa
- Mitodrama, teatro arquetípico e Arteterapia
- Motivos mitológicos nas artes, biblioterapia e cineterapia
  - Sonhos, imaginação ativa e escrita criativa
  - Jornada do herói e da heroína
- História de vida, contos de fadas e mitologia pessoal
  - Tarô, sincronicidade e individuação
  - Mitologia Indiana e a Kundalini Yoga
- Os griôs, o teatro e a arte de ouvir e contar histórias
  - Mitologia Africana e a dança dos Orixás
  - Mitopoética das máscaras no teatro arquetípico
- A arte da performance e a ritualização do cotidiano
  - Mitologia Celta e Nórdica
- A alquimia dos sentidos no banquete da vida: mito, contos, culinária e sinestesia



JAN A MAR\_2023

Pós-graduação Lato Sensu:

## Arteterapia de Abordagem Junguiana

Coordenação: Prof Dra Patrícia Pinna Bernardo

Inf: whatsapp (11) 99136-4430



**Início: abril de 2023**

Os módulos são mensais, presencialmente pelo Zoom, intercalando com encontros em regime de imersão completa no *campus* de Nazaré Uniluz.

Essa pós-graduação, que está de acordo com as normas da UBAAT, visa formar arteterapeutas aptos a utilizar os diferentes recursos artísticos com propriedade e critério no trabalho terapêutico, preventivo, pedagógico e institucional, ampliando as possibilidades e o alcance de sua atuação profissional, além de desenvolver o seu potencial criativo.



JAN A MAR\_2023

## PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ARTETERAPIA DE ABORDAGEM JUNGUIANA

Abril de 2023 a março de 2025

Duração do Curso: 24 meses

**Investimento: matrícula + 24 parcelas de 620,00. Pagamento à vista com desconto**

**Carga Horária: 524 horas (sendo 424 hs curso, compostas por 364 hs disciplinas + 60hs supervisão, + 100hs prática). Serão 24 módulos com conteúdo teórico-vivencial, no formato misto (presencial e presencial online).**

**Os módulos são mensais (um fim de semana por mês, de sexta-feira a domingo), sendo que a cada 2 o curso acontecerá presencialmente pelo Zoom, intercalando com os encontros em regime de imersão completa no campus de Nazaré Uniluz, que é uma escola de autoconhecimento e convivência em grupo, com atmosfera acolhedora junto à natureza e que potencializa muito o que o curso tem a oferecer.**

**O caminho da Arteterapia de abordagem junguiana nos abre e propõe uma nova forma de compreender o homem em seu relacionamento com o seu mundo interno, com o outro e com o meio ambiente. Uma prática afinada com a visão de uma ecologia da alma, ética, integradora e inclusiva, pacífica e respeitosa, da vida e de todas as nossas relações.**

**Os recursos arteterapêuticos podem ser utilizados de forma individual ou em grupo em diversos contextos, como em psicoterapia, na coordenação de oficinas de criatividade, em reabilitação, na educação, no trabalho comunitário e institucional, em empresas, podendo atender ao público de todas as faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos.**

# ACADEMIA DE QUÍRON

JAN A MAR\_2023



Esse curso, que é vivencial e teórico, visa capacitar o aprendiz a utilizar os diferentes recursos artísticos com propriedade e critério no trabalho terapêutico, preventivo, pedagógico e institucional, ampliando as possibilidades e o alcance de sua atuação profissional, além de desenvolver o seu potencial criativo. Através do embasamento teórico-vivencial fornecido, a partir das pesquisas dentro do campo da Arteterapia, os recursos artísticos poderão ser integrados à área de atuação e graduação de cada profissional, tendo em vista a promoção do desenvolvimento global e saudável do ser humano, ampliando também o seu campo de trabalho, já que poderá atuar em ateliês terapêuticos, instituições e/ou em equipes multiprofissionais como arteterapeuta.

Coordenadora do Curso: Patrícia Pinna Bernardo - Pós-doutora em Mitologia Criativa e Arteterapia (USP). Doutora em Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano (USP). Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP). Psicóloga (USP). Arte-educadora (FAAP). Arteterapeuta. Autora e editora da coleção A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos (6 volumes) e da série: Jogos Arteterapêuticos (2 volumes).

JAN A MAR\_2023



## PROGRAMA:

- Criatividade e processos criadores
- Arteterapia: fundamentos e aplicações
- O trabalho com grupos em Arteterapia
- Fundamentos da Psicologia junguiana: arquétipos e símbolos do inconsciente coletivo
  - Contos de fadas em Arteterapia
- Os ciclos de desenvolvimento psíquico e o processo de individuação
  - Yoga, chakras e Arteterapia
  - Fundamentos e história da arte
- As 4 funções da consciência e atividades expressivas relacionadas
  - Recursos expressivos: especificidade e indicações
    - Expressão corporal, dança e música
  - Escrita criativa, poesia e elaboração de textos
    - Arteterapia e saúde integral
  - Mitologia Criativa e Arteterapia
    - Teatro e Mitodrama
    - Projetos em Arteterapia
    - Arteterapia on line
  - Arteterapia aplicada à educação e à instituições
    - Psicopatologia simbólica
  - Supervisão de atendimentos em Arteterapia
- Biblioterapia, cineterapia, fotografia e vídeo em Arteterapia
  - Ecoarteterapia, xamanismo e individuação



JANEIRO\_2023

@instituto\_ATENA

## Apostilas Instituto Atena

4 APOSTILAS - R\$ 200,00

- NIX
- PERSÉFONE
- HÉCATE
- HADES

PROMOÇÃO VÁLIDA NO PERÍODO  
DE 16/12/2022 À 16/01/2023 •



# ACADEMIA DE QUÍRON



JANEIRO\_2023



Show de Lançamento  
Novo Single

## Música de Panam

BANDA CONVITADA:

# ALENKEY

TE7 produções

14.01.23  
Sábado

JAI CLUB - a partir das 18 horas  
Rua Vergueiro, 2676 - Vila Mariana - São Paulo/SP

clubedo  
ingresso



JAN\_2023

Assistam nossa série especial no Youtube da Mitologia Aberta:  
**AS MITOLOGIAS DO THERION!**

LARISSA DIAS - ANDREIA CAPRARO

## AS MITOLOGIAS NO THERION

### #1 SECRET OF THE RUNES

THERION

LARISSA DIAS - ANDREIA CAPRARO - THIAGO SIMÕES

## AS MITOLOGIAS NO THERION

### #2 BELOVED ANTICHRIST

THERION BELOVED ANTICHRIST

# ACADEMIA DE QUÍRON



JAN\_2023

Estreia hoje:

LARISSA DIAS - ANDREIA CAPRARO - JOÃO GABRIEL

# AS MITOLOGIAS NO THERION

# 3  
GOTHIC KABBALAH

The graphic features a dark background with a repeating geometric pattern of interconnected circles. At the top, three circular portraits of the hosts are shown. Below them, the names 'LARISSA DIAS - ANDREIA CAPRARO - JOÃO GABRIEL' are written in white. The main title 'AS MITOLOGIAS NO THERION' is in large white letters, and '# 3 GOTHIC KABBALAH' is in orange. On the right, a circular frame contains the album cover for 'THERION GOTHIC KABBALAH', which depicts a stylized eye with a blue iris and red pupil, surrounded by yellow and orange flames.



FEV\_2023

**GRUPO DE ESTUDO**  
**PSICOLOGIA ANALÍTICA E ESPIRITUALIDADE**  
**DEPOIS DOS LIVROS VERMELHO E NEGROS**

VOLTADO À CENTRALIDADE TERAPÊUTICA E EXISTENCIAL  
**DA IMAGINAÇÃO ATIVA, DA SINCRONICIDADE**  
**E DO CORPO SUTIL**

GNÓSE JUNGUIANA  
Psicologia

**"GRUPO - PSICOLOGIA ANALÍTICA E ESPIRITUALIDADE" LINK**  
**CONVITE** – do TELEGRAM (11 996881314), aos interessados  
<https://t.me/+8sniuZakNk1kNThh>

Este link é para um espaço de esclarecimento de dúvidas já ativado sobre o funcionamento do **"GRUPO DE ESTUDO - PSICOLOGIA ANALÍTICA E ESPIRITUALIDADE"** que iniciará em fevereiro/2023.

Lá o interessado terá todas as informações. Sejam muito bem-vindos.

# ACADEMIA DE QUÍRON



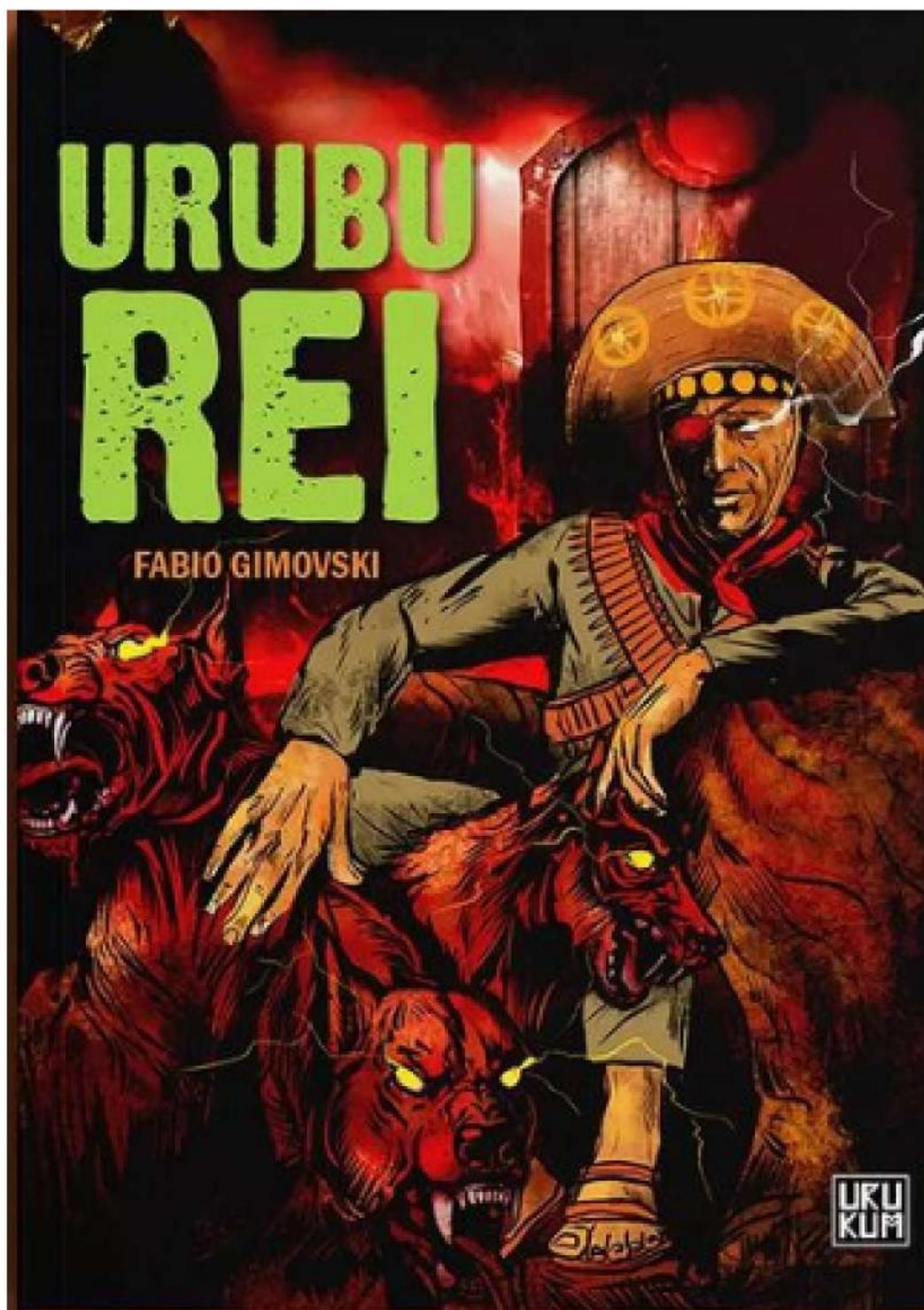
MARÇO\_2023





LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora

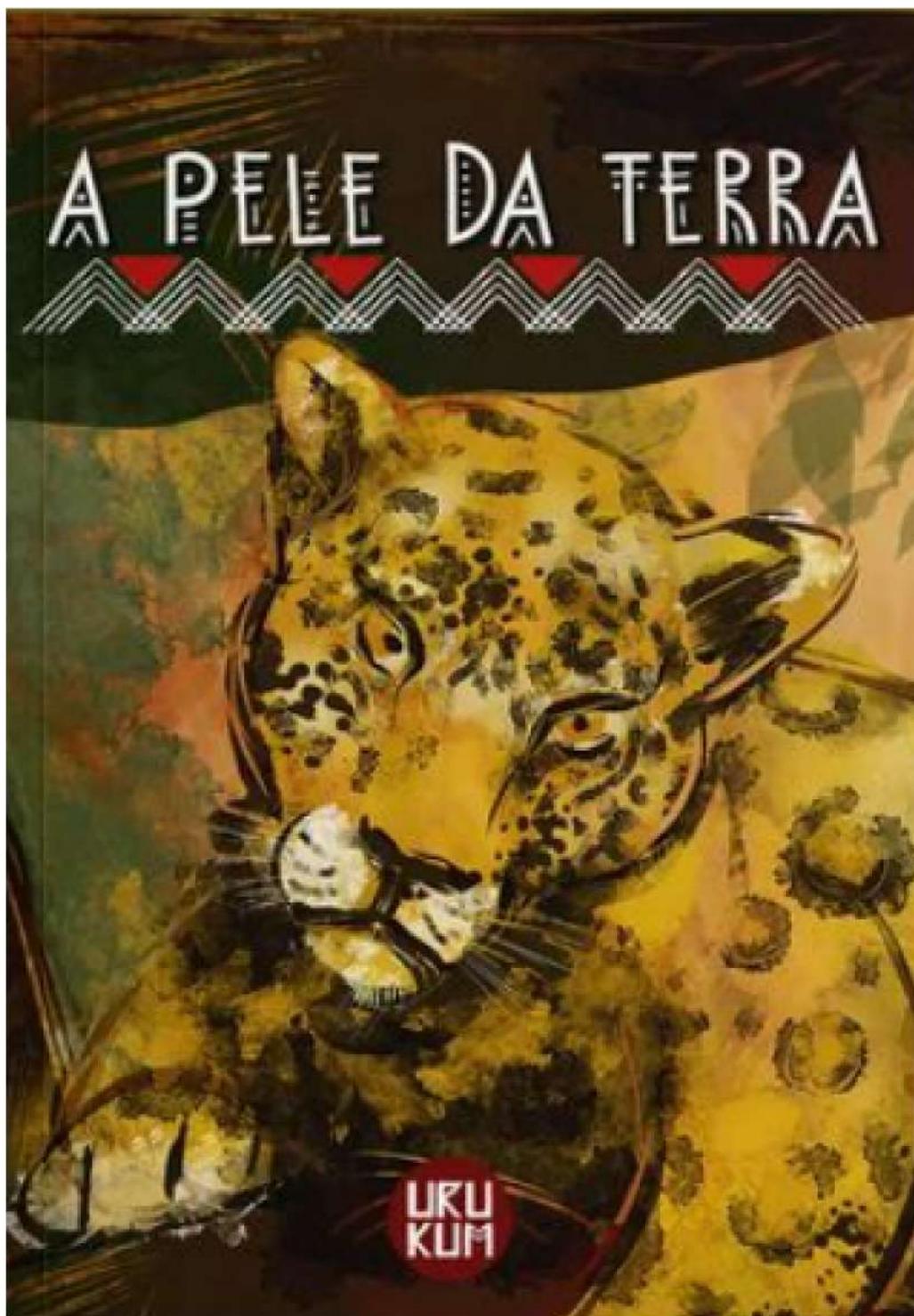


# ACADEMIA DE QUÍRON



LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora





LANÇAMENTOS\_2023

@urukum\_editora



# PANTEÃO DE COLABORADORES



LARISSA DIAS

EDITORA, IDEALIZADORA E COLABORADORA DE ARTIGOS

Larissa Dias é uma paulistana apaixonada por mitologia. Psicoterapeuta e Orientadora Profissional, atua com a mitologia em todos os seus processos.

É Socióloga, com formação nas áreas de Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica, Psicoterapia Junguiana e Recursos Humanos.

Atuando por mais de 15 anos no mundo corporativo, descobriu nos atendimentos de psicoterapia e orientação profissional essa nova e incrível vocação. Criadora do método "Jornada Vocacional", um jogo que atua com a jornada do herói, mitos, e contos para a descoberta da vocação. Também é associada à ABOP (Associação Brasileira de Orientação Profissional) e certificada pela Escola Eneagrama de Khristian Paterhan. Já atuou como professora de Mitologia na Pós-Graduação de Mitologia Criativa e Mitodrama, da UNIP - SP. Roteirista de Histórias em Quadrinhos e Autora dos Livros: "O Sopro de Vênus - Contos Eróticos-Mitológicos" e "A Música do Universo - Uma Jornada Mítica, Musical e Psicológica". Roteirista de Histórias em Quadrinhos! Em breve: HQ DEUSAS DA TERRA!



[www.larissadiaspsi.com.br](http://www.larissadiaspsi.com.br)

[larissa@larissadiaspsi.com.br](mailto:larissa@larissadiaspsi.com.br)

[@larissadiaspsicoterapia](#) / [@deusasdaterrahq](#)

FÁBIA LUCAS

REVISORA DE TEXTO

Revisora de textos - Conteudista - Professora de Português e Inglês – Licenciada em Letras português-inglês; Especialista em Metodologias do Ensino de Português para Estrangeiros; Concluindo o último semestre de Pedagogia em julho de 2021. Lecionou para turmas do ensino médio de escola estadual em São Paulo; atualmente é professora voluntária de português para estrangeiros na Missão Paz e membro da equipe que elaborou o conteúdo da apostila virtual no ano de 2020, além dos trabalhos com revisão de livros, artigos e textos acadêmicos.

Ainda na infância teve contato com a antiga Coleção Mitologia, publicada pela Editora Abril na década de 1970, cujas histórias despertaram o amor pela leitura. Já adolescente, conheceu os mistérios do Tarot. Além disso, como dançarina encontrou nas danças árabes e ciganas grande amor e motivação para conhecer outras línguas, culturas e religiões, rompendo barreiras de preconceitos e ajudando outros a despertar para as línguas, e, por meio delas, recuperar a liberdade, a dignidade e a autonomia.

Instagram: [@fabia.luca](#)

E-mail: [facaroli@yahoo.com.br](mailto:facaroli@yahoo.com.br)

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/fábia-carolina-lucas-3183011a2>



# PANTEÃO DE COLABORADORES



**ROSE LUQUE**

**COLABORADORA DE ARTIGOS**



Psicóloga clínica graduada em Psicologia com ênfase em Prevenção e Promoção de Saúde pelo Centro Universitário Nove de Julho há 14 anos; pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Psicologia do Trânsito com foco em transtornos psíquicos como estresse e agressividade pelo CEAT/Centro de Estudos avançados em Trânsito. Em minha trajetória profissional atuou na Área Organizacional como Consultora em Recursos de forma generalista, estruturação de departamentos de pequenas empresas e posteriormente com foco em treinamento e desenvolvimento de equipes em empresas de diversos segmentos. Na Área Social, foi coordenadora de um Centro Comunitário localizado na região de Barueri, São Paulo, realizando a gestão do campus e acolhimento e desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes, com o objetivo de diminuir o ócio e a vulnerabilidade desse público, quando expostos às ruas e criminalidade. Voluntária na ONG Presente da Alegria. Também com atuação em UBS em projeto de humanização com atendimentos paliativos/acolhimento a pacientes e as famílias desses pacientes internadas na unidade.

Contato: Instagram: @psi.roseluque / Youtube: Espaço Ressignificar / E-mail: roseluque\_psico@outlook.com

**LUCIANE DA SILVA RIPPEL**

**COLABORADORA DE ARTIGOS**



nasceu em Porto Alegre, RS, é Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica, Especialista em Educação Permanente em Saúde, Psicóloga do Centro Municipal de Atenção PsicoSocial de Carlos Barbosa, RS, Professora convidado da ABORS(Vinhedos), Fanzineira, Flautista e Artesã. É Doula e profissional atuante no incentivo e acompanhamento na amamentação.

Contatos:

Instagram: @lucianerippel

**JOSÉ CARLOS RIBEIRO**

**COLABORADOR DE ARTIGOS**



Carioca que se formou em Odontologia em São Paulo e vive há 40 anos na Serra Gaúcha. É músico e compositor, participando das bandas Mágica Ilusão e Trindade Sonora, fanzineiro, colecionador e pesquisador de Histórias em Quadrinhos. Especialista em Educação, Administração Hospitalar e Planejamento e Mestre em Saúde Coletiva, atua como professor no IEM(Instituto de Estudos Municipais) e na ABORS(Associação Brasileira de Odontologia Vinhedos). Palestrante para corporações públicas e privadas com método de interação musical na Criação de Equipes, Resolução de Conflitos e Planejamento.

Contato: ribeirojcarlos@gmail.com / Instagram: @jotacarlosribeiro

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**PAULO DARUICHE**  
COLABORADOR DE ARTIGOS

Médico Homeopata e Psicanalista Clínico, formado em 1994. Mestre em Ciências (área da Saúde Coletiva) pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP com pesquisa sobre Homeopatia nas Epidemias. Professor e Coordenador da Escola de Homeopatia de São Paulo.

Formado em Yoga e Meditação por Marco Schultz - Simplesmente Yoga. Aprofundando-se nos estudos da Comunicação Não Violenta. Propagador da Não Violência e da Cultura de Paz.

Coordenador e diretor clínico da Physis Saúde Integral, onde realiza atendimentos e consultas individuais, e também palestras, workshops e grupos.

Contatos:  
Physis Saúde Integral - Homeopatia  
<https://www.saudephysis.com.br/>

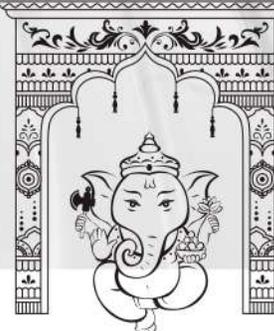


**VICTOR VALENTIM**  
COLABORADOR DE ARTIGOS

Tarólogo, quiromante e gnomo nas horas vagas. Colunista do site Yahoo e criador do espaço cultural Bosque dos Gnomos. É apaixonado pelo misticismo desde a infância, e sempre teve o sonho de criar um espaço para bem-estar que busca despertar o autoconhecimento e a harmonia interior de cada pessoa. Foi dentro da Magia Natural (a energia sutil da natureza) que ele encontrou sua vocação para promover o desenvolvimento espiritual. Com 30 anos, Victor é formado em design de moda e largou sua carreira como estilista para seguir o seu sonho, formado como terapeuta holístico, tem em seu currículo cursos como Bruxaria Natural, Alta Magia, Terapia Floral, Medicina Chinesa, Xamanismo, Reiki Tradicional, Reiki Xamânico, Celtic Reiki, Cosmetologia Natural, Tarot, Baralho Cigano, Shiatsu, Neo-Druidismo, Ogham, Quiromancia, entre outros.

Contato:  
Site: <https://www.bosquedosgnomos.com.br/>  
Instagram:  
[@bosquedosgnomos](#)  
[@victorvalentim](#)

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**OSCAR ERNESTO BARRIGA BERNEDO**

**COLABORADOR DE ARTIGOS**

Nasceu em Mollendo – Arequipa – Peru. Contador público, criador e diretor de sagas de ação e aventura baseadas na mitologia andina como Ayar - a lenda dos inkas, um item de colecionador que já conseguiu se internacionalizar, Pachacutec que muda o mundo, Nazca guerreiros do deserto que é uma graphic novel, vencedora do concurso de apoio a autores criativos na categoria jovem pelo ministério da Cultura, Condecorado pelo Congresso da República pelo impacto na promoção da identificação nacional dos nossos produtos em 2018 e também pelo município de Mollendo como cidadão ilustre 2019; colunista num jornal de circulação nacional na área do empreendedorismo ao abrigo o título Paradigmas; palestrante nacional e internacional idealizador das palestras e "Oficina aprende e empreende", integrante do círculo de exc elencia de Leader sem limites, autor de canções folclóricas e metal com temática andina, consultor de negócios 2021. Da mesma forma como gerente geral da empresa Tawa Producciones, que é produtora de vários produtos nacionais e internacionais, fomos premiados com o Serviço Peru Prêmio Summit 2014 na categoria inovação empresarial – PROMPERU. Empresa destaque da macro região sul 2015 pelo MINCETUR Decoração do congresso da república 2016 pela obra Mariano Melgar; Condecoração do PCC e do Governador de Nevada 2017 Por promover a identidade nacional e destacar a imagem ancestral do Peru no mundo. Prêmio Mollendo-Islay 2016 Pela dedicação e inspiração do quadrinho Ayar a lenda dos incas Finalista do concurso de inovação CCL – PRODUCE 2017, Concedido pela PROMPERU como exportador de serviços 2019, Concedido pelo congresso da república pelo trabalho AYAR LA LEGEND OF THE INKAS pela promoção da identidade nacional, bem como pelo Sistema Econômico Latino-Americano e do Caribe (SELA) como promotor da economia criativa em 2020, Vencedor dos projetos coletivos MINCUL Covid 2020, Vencedores do prêmio LANFIER 2021 para a carreira profissional, Vencedor dos incentivos econômicos à produção de 2021, embaixador cultural da Feira Virtual do Livro, Convidado de honra do fil de Guadalajara 2021 e da feira internacional de Bolonha 2022.



E-mail: [oscarbabe13@gmail.com](mailto:oscarbabe13@gmail.com) - [linajedelsol@gmail.com](mailto:linajedelsol@gmail.com)

**LUCA SCAINI**

**COLABORADOR ARTÍSTICO**

Luca é italiano e começou a pintar regularmente em 2014 depois de atuar por anos como professor de marketing e economia, tendo viajado quase o mundo todo. Atualmente, trabalha como Chefe de Programas e Professor Sênior em uma prestigiada Escola Britânica Superior de Artes e Design, na Rússia. Utiliza técnicas de grafite, acrílico, tinta e aquarela, além de porcelana chinesa. Já expôs em Shangai (China), Ifrane (Marocos), Firenze (Itália), Florença (Itália), onde ganhou em 2020 o prêmio internacional Leonardo da Vinci; Atualmente está com uma exposição em andamento, em Moscou (Rússia).



Instagram: [@capitanstellasolitaria](https://www.instagram.com/capitanstellasolitaria) / [@capitanstellasolitaria2](https://www.instagram.com/capitanstellasolitaria2)

# PANTEÃO DE COLABORADORES



CASSIA BARS

COLABORADORA ARTÍSTICA



Diretora de pesquisa de serviços ambientais. Doutorado em Filosofia (PhD) com ênfase em Arqueologia pela Universidade de São Paulo. Realizou pesquisas no mestrado e doutorado sobre como os povos das Américas representavam certos animais simbolicamente. Hoje, além de realizar novos estudos em domesticação, se dedico à paixão de fotografar os animais ao meu redor, e também de continuar a desenhá-los. Sobre os desenhos especificamente, tenta expressar a essência de cada animal, ou ser, em cores que imagina estarem em sua alma. Também lhe agradam os seres mitológicos, por sua capacidade de expressar uma gama de significados simbólicos. Atualmente também desenvolve um baralho do tipo oráculo com imagens de animais.

Contatos:

<https://www.instagram.com/cabarsart/>

<https://www.instagram.com/cabarsphotography/>

<https://www.colab55.com/@cabarsart>

<https://www.redbubble.com/people/cabarsart/shop?asc=u>

<https://society6.com/cabarsart>

CARLOS ROCHA

COLABORADOR ARTÍSTICO



Escritor de fantasia e ficção científica. Editor do Selo Multiversos. é natural de São Paulo, graduou-se em Ciência da Computação, possui especializações em Gestão de TI e Gestão Estratégica da Informação. Também cursou faculdade de Belas Artes. Além de escrever romances de literatura fantástica, tem como hobbies: pintura, desenho, animação, jogar RPG, estudar línguas e música. Trabalha como profissional na área de Tecnologia da Informação e atualmente reside em Belo Horizonte com a esposa e filhos.

Contatos:

Instagram: [@carlos\\_m\\_rocha](https://www.instagram.com/carlos_m_rocha)

<https://linktr.ee/carlosmrocha>

# PANTEÃO DE COLABORADORES



## LUIZ JÚNIOR COLABORADOR LITERÁRIO



Luiz Junior é formado em Design de Produtos pela Universidade Mackenzie e em Geografia pela Universidade de São Paulo/USP, com extensão em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, além de Pós Graduado em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica pela UNIP/SP e em Gestão Estratégica de Marketing pela FAMART/MG. Atualmente faz MBA em Gestão de Projetos e Metodologia Ágeis pela Exame Academy e estuda Liderança na Fundação Dom Cabral. É estudante de astrologia desde 2010 e astrólogo desde 2012, tendo atendido mais de três centenas de pessoas. Ministra cursos de astrologia on-line. É especialista em previsões e interpretações, e fez sua formação na Escola Gaia de Astrologia, em São Paulo. Faz pesquisas periódicas nos campos de Astrologia e Vibrações e das Qualidades Primordiais da Astrologia. Elabora o horóscopo diário para o Jornal Cotia Agora e para empresas em São Paulo e no Brasil. É escritor, com livros lançados na Europa e no Brasil – são dele os livros "O Templo da Magia", "O Livro de Luaror" e "O Pergaminho de Lemanto", entre outros. Pesquisa e escreve sobre Mitos e Lendas brasileiras, tendo lançado o livro "Corpo Seco e Outras Histórias", disponível na Amazon.

[www.oraculosemisterios.com.br](http://www.oraculosemisterios.com.br) // [www.escritorluizjunior.com.br](http://www.escritorluizjunior.com.br) // (11) 98721-9413

## FAGNER GABRIEL COLABORADOR CINEMATOGRAFICO



Professor, possui Licenciatura plena em Educação Física, Divulgador Científico, colunista do site Cria do Rock, Graduando em Antropologia na Universidade Federal Fluminense, Curador e Idealizador do canal e Projeto Free Art, Especialista em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Cândido Mendes, aluno iniciante do idioma Japonês. Atuação como Tutor, orientador acadêmico, Revisor, transcritor de áudio através de textos. As suas pesquisas estão dentro do recorte da cultura pop e oriental, Animes, séries, perspectivas filmicas e trazendo o legado da desocidentalização, desenvolvimento e rupturas para as suas aulas e produções, Antropologia Biológica, suas convergências com ciências exatas e humanas

Linktr.ee: <https://linktr.ee/producoesFagnerGabriel>

@producoesFagnerGabriel

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCD3rmUPYIvPscFAsiIiKsNw>

Instagram: <https://www.instagram.com/projeto.freeart/>

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**LUIS F. RIBEIRO (HELL YEAH)**

**COLABORADOR MUSICAL**



A Hell Yeah Music Company surgiu em 2020 a partir do sonho de dois amigos, Luis Fernando Ribeiro e Leandro Abrantes, que se conheceram há 15 anos por meio do Heavy Metal e tomaram-no como trilha sonora de suas vidas e matéria prima de sua arte. Respeito, valorização, criatividade e amor pelo que fazemos são nossos pilares.

A #HYMC nasceu para quebrar padrões, ignorar estereótipos e dar suporte às bandas brasileiras que compartilham do mesmo sonho que nós. Baseada em Florianópolis, SC, a Hell Yeah atende bandas de todo o Brasil e de Portugal. Hell Yeah Music Company, música como experiência.

Instagram: [@hellyeahmusiccompany](https://www.instagram.com/hellyeahmusiccompany) // LinkedIn: <https://linktr.ee/hellyeahmusiccompany> // (48) 99815-6284

**JÉSSICA DIAS - ALPHA CENTAURI**

**MÍDIAS SOCIAIS**



Sócia da empresa Alpha Centauri BI, Tecnologia e Desenvolvimento. Tem como lema a melhoria contínua em todo trabalho que participa, levando sua criatividade e inovação.

É paulista, formada em Gestão Ambiental, com ênfase em licenciamento ambiental e sensoriamento remoto. Apaixonada por Ciências Mortuárias, Natureza, Artes e Música contribui com a edição de artes das mídias sociais.

E-mail: [jessica@alphacentauritecnologia.com.br](mailto:jessica@alphacentauritecnologia.com.br)

Site: <https://www.alphacentauritecnologia.com.br/>

**ÉRICA DIAS**

**TRADUTORA, REVISORA DE MÍDIAS SOCIAIS E ADMINISTRADORA DO CANAL DA REVISTA MITOLOGIA ABERTA NO YOUTUBE**



Formada em Secretariado Executivo Bilingue, Érica atua com finanças e recursos humanos há mais de 10 anos, possui certificação de RH Business Partner pela FGV e Pós Graduação de Finanças pela Unisa.

Tradutora e revisora dos textos bilíngues e das mídias sociais.

E-mail: [dias.ERICA14@gmail.com](mailto:dias.ERICA14@gmail.com)

# AGRADECIMENTOS

Querido Leitor Mitológico,

Mais um ano se inicia e mais uma edição da Mitologia Aberta surge para trazer um ambiente cheio de boas energias! Agradeço muito ao panteão de deusas e deuses que atuam para que seus nomes sejam lembrados nessas páginas, trazendo pessoas incríveis para contar e recontar as suas histórias!

Agradeço à querida Rose, que trouxe seus encantos pessoais por meio de palavras sobre a deusa do amor, a Deusa Vênus e ao querido Luca, que sempre cede sua incrível (e, desta vez, premiada) arte para as páginas da nossa revista, com seu traço inconfundível! Agradeço aos queridos José e Luciane, que escreveram um artigo maravilhoso, completo e muito interessante, sobre a conexão da Mulher Maravilha, nossa eterna amazona, com o arquétipo do feminino. Agradeço também ao Dr. Paulo, que depois de um tempo precioso, mas necessário, nos brinda com seu artigo fantástico sobre homeopatia e nos faz viajar pela Grécia e pelos mitos de cura. Agradeço ao querido e mágico Victor Valentim, por ter escrito sobre os Gnomos, esses seres que dão nome à sua loja e que fazem parte dos reinos da magia. Agradeço ao querido Oscar, por doar seus conhecimentos sobre a mitologia andina em mais um artigo maravilhoso e cheio de sabedoria, que nos faz conhecer seres quase inéditos.

Agradeço ao querido Luiz Júnior, por trazer outro personagem muito intrigante da cultura nacional para as Histórias da Vó Tiana. Agradeço ao Luis, da Hell Yeah, pela incrível parceria de sempre e por encher de bandas mitológicas a nossa revista, além de ser um incrível parceiro! Agradeço ao parceiro Fagner, pelas inúmeras divulgações da nossa revista e por nos brindar com o poema da contracapa!

Agradeço à artista da capa e contracapa, Cassia, que resgatou dois lindos Pegasus para a nossa revista, mostrando sua arte charmosa e belíssima, cheia de encanto. Ela está fazendo um oráculo de animais de poder, então, não deixem de acompanhá-la!

# AGRADECIMENTOS

Agradeço ao escritor Carlos Rocha, por ter disponibilizado seu trabalho Quill e por ter aceitado participar da nossa revista.

E claro, agradeço sempre à querida Fábica Lucas, nossa revisora presente e cuidadosa, e também à maravilhosa Érica Dias, pela revisão e tradução das comunicações das mídias sociais. Também agradeço à incrível Jéssica Dias, pelas nossas belas e criativas artes, que todos podem acompanhar durante o mês no Facebook e no Instagram. Além disso, preciso fazer um agradecimento especial à Érica Dias e ao Ricardo Bajo, por fazerem parte da equipe que faz com que aconteçam as nossas lives! Muito obrigada! Agradeço à Alpha Centauri por cuidar do nosso site e por permitir que a Mitologia Aberta possa funcionar!

E já que estamos iniciando mais um ano, agradeço a todos os colaboradores que já passaram por estas páginas e que fazem a Mitologia Aberta ser o que ela é: uma revista livre de preconceitos, amarras, medos e cheia de amor à mitologia. Todos vocês estão consagrados no nosso Panteão de Colaboradores e se tornaram deuses da memória da história mitológica!

Aproveito para informar que neste ano teremos alguns lançamentos mitológicos e, por este motivo, a revista passará a ser trimestral. Também iniciamos um projeto de vídeos sobre as Mitologias da banda Therion, uma banda repleta de mitos e lendas em suas músicas, em parceria com a querida Andreia Capraro! Afinal, o tempo Kairós acontece a todo momento, mas Chronos sempre cobra a sua parte na justa medida!

Até a próxima, pessoal!  
Equipe Mitologia Aberta.

# Mitologia Aberta

REVISTA DE LIVRES PENSADORES MITOLÓGICOS



Coordenação Editorial  
Larissa Dias

ISSN 2764-0299

Equipe Editorial

Editora-chefe: Larissa Dias

Revisão: Fábila Lucas

Projeto Gráfico Original: Karem Dias e Larissa Dias

Atualizações do Projeto Gráfico: Jéssica Dias e Larissa Dias

Ilustração da Capa: "Pegasus 1", Cassia Bars

Ilustração da Contracapa: "Pegasus 2", Cassia Bars

Colaborador Literário: Luiz Júnior

Colaborador Musical: Luis F. Ribeiro - Hell Year Music Company

Edição Original: 2023, Janeiro, World Wild Web

Periodicidade: Trimestral

Colaboram Nesta Edição:

Rose Luque, Luciane da Silva Rippel, José Carlos Ribeiro, Paulo Daruiche, Victor Valentim, Oscar Barriga, Luca Scaini, Carlos Rocha, Fagner Gabriel, Jéssica Dias, Ricardo Bajo e Érica Dias

Editora: Scientia Cultura, Educação e Pesquisa LTDA

Endereço: Rua Professor Campos d'Almeida, 52 - Jardim Rizzo - São Paulo - SP - CEP: 05587-010

Revista Eletrônica de Livre Circulação

Todos os direitos reservados a seus autores ou detentores.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Revista Eletrônica de Mitologia Aberta.

Distribuído on-line por Revista Eletrônica de Mitologia Aberta

Administração do Site: Apha Centauri

Poema: Expandido  
Autor: Fagner Gabriel

Expandido  
Vai se abrindo toda a mente  
limpeza do pretérito  
novo futuro  
quanto custa ser Eu mais profundo?

Será que ainda sou um humano?  
sob os meus escombros  
juro fidelidade a luz e ao planalto  
das cinzas e do cinza  
neste inverno  
tornarei verão  
pois todo inverno é passageiro  
não vai cegar  
nem passar por cima.

Navalhado  
as nossas poesias, esta será mais uma  
mas será que você se identifica com ela?

Repuxar o futuro e passado  
tudo limpo nesta sala escura  
todos os desconfortos e anamnese do não ser

Expan... Expandido  
Tenho asas agora assim como a Capitã Marvel  
Expandido  
super pescoço  
agora para obter o som do universo  
Voando...

